CINEARTE

ANNO VII N. 337
RIO DE JANEIRO, 10 DE AGOSTO DE 1932
Preço para todo o Brasil 1$500

eila Hyams

DIANE SINCLAIR
CINEARTE

SCENA DO FILM BRASILEIRO A *CANÇÃO DA PRIMAVERA*

HA duas semanas justamente alludimos com palavras de justa censura aos condemnaveis processos de certos exhibidores que trocam os titulos dos Films já passados buscando por esse meio illudir o publico ingenuo. Demos nessa occasião uma longa lista desses Films passados todos nos Cinemas da empresa Vital Ramos de Castro que é a grande utilizadora desses processos.

Dissemos que com os Films que pela nova censura passassem esse abuso teria de cessar pois que um dos artigos do Decreto que a creou obriga o exhibidor a projectar na tela, entre o titulo do Film e as primeiros quadros o certificado de approvação.

Pois bem temos que confessar que erramos.

Ainda na semana derradeira do mez de Julho passado a empresa Vital Ramos de Castro projectou na tela do Cinema Parisiense um Film da Universal Pictures, que passou pela censura, com o titulo "A alma de Notre Dame". Ora o certificado da censura, obtido pela Universal é para o Film "Unidos venceremos", titulo em vernaculo com que veio dos Estados Unidos "The Spirit of Notre Dame", do qual ha tempos falou o nosso representante em Hollywood, Gilberto Souto na secção "As futuras estréas".

Como póde ser isso, não sabemos.

Ou a lei não é cumprida ou não ha fiscalização e nesse caso qualquer decisão da Commissão de Censura poderá ser desrespeitada impunemente por quem quizer.

O art. 9.º do Dec. n. 21.240 de 4 de Abril do corrente anno, que nacionalizou o serviço de censura dos Films Cinematographicos dispõe de modo claro e positivo:

"O certificado da commissão de censusa *será sempre projectado na tela*, todas as vezes que for exhibido o Film, entre o titulo e outras indicações das casas productoras e o entrecho do mesmo Film.

Ora do certificado consta o nome do Film censurado tanto no seu titulo original como na traducção para o idioma do paiz.

Logo, se o Film que passou pela censura levava o titulo em vernaculo "Unidos venceremos" não podia do certificado projectado na tela constar outro titulo.

Dahi não ha fugir.

Para esse caso chamamos a attenção da commissão de censura que se começar a ter as suas deliberações anulladas por esse geito acabará francamente desmoralizada.

Já contra ella se levanta as reclamações dos interessados.

Um artigo aqui, outro acolá, nos orgãos de imprensa revela-nos que começou a grande offensiva fartamente annunciada pelos "caixas" das emprezas importadoras ou exhibidores desde que os seus productos começaram a soffrer os primeiros córtes.

Chroistas habitués dos espectaculos do Phenix querem extender aquelle genero picaresco quando é só picaresco e não profundamente pornographico, á tela de todos os demais Cinemas.

Nao lhes póde, pois, sorrir a existencia da censura.

Dahi tomarem-se de sagrado furor, alimentado pela polvora dos importadores ou exhibidores, contra esses retrogrados mastodontes, que constituem a commissão censorial e que nada entendem de Films como se para entender Films fosse necessario fazer um curso especial na Academia de que elles, chronistas, são doutores de borla e capello.

E' espantoso que o governo não houvesse ido procurar essas summidades para confiar-lhes a tarefa de censurar os Films, preferindo-lhes gente que só se tem notabilizado nas lides scientificas e pedagogicas mas que por isso mesmo em materia de Cinema são apenas zero á esquerda de algarismo.

Se o houvesse feito nos estariamos felizes.

O pessoal dos espectaculos "só para homens e de maus costumes" estaria nas suas sete quintas. Os Cinemas regorgitariam e nos volveriamos em materia de moralidade aos saudosos tempos que Jehovah encerrou, conforme o Livro dos Livros fazendo chover enxofre.

Mas que pena o governo não haver se lembrado desses criticos!

Cecil B. de Mille já contractou a Theodore Kosloff para dirigir os bailados e as scenas de orgias do seu proximo film — "O Signal da Cruz", que se passa nos tempos da Roma dos Cesares. Haverá jogos na arena, o lançamento dos primeiros martyres ás feras e sequencias de muito espectaculo como só elle, o grande mestre, sabe fazer.

Stuart Erwin é a figura central de **Make me a Star**, versão falada de "Merton of the Movie" que vimos, ha annos, com Glenn Hunter, no protagonista. Recordam-se?

WILLIAM MELNIKER E O NOSSO REPRESENTANTE GILBERTO SOUTO.

WILLIAM MELNIKER em Hollywood

Ha sete mezes, despedi-me eu de William Melniker, o representante geral da Metro Goldwyn-Mayer para a America do Sul dois dias antes de embarcar para Hollywood. Entre outras boas amisades, deixadas ahi no Rio, a de William Melniker é uma das que mais preso, pois nelle sempre encontrei gentileza, attenção e verdadeira camaradagem.

Durante os muitos annos em que trabalhei no "Correio da Manhã", muitas foram as opportunidades que tive para o entrevistar, estar ao seu lado e ter muitas e longas palestras. Sempre affavel, simples, facil para uma "interview", Melniker é uma dessas pessoas a quem a gente colloca na lista especial dos bons amigos.

Não poderia eu pensar que o viesse encontrar, quando já eram passados seis mezes da minha chegada á terra das "estrellas" e dos "astros" famosos, quando, uma manhã, os jornaes noticiaram o vôo do aeroplano de Hal Roach, que, deixando New York, de madrugada, no mesmo dia aterrisava aqui em Hollywood, batendo um record de velocidade de E'ste a Oéste.

Pela leitura dos jornaes, soube que entre os passageiros estava William Melniker, que fizera o trajecto em companhia de Mr. Arthur Lowe, vice-presidente da Metro Goldwyn-Mayer.

Já me apressava a telephonar-lhe, quando Mr. Vogel, o encarregado geral da publicidade estrangeira dos Studios, chamava-me, dizendo-me que Melniker me queria ver.

Disse commigo — "Este pelo menos não me esqueceu..." — Logo chegando, chamou-me para uma boa palestra e para mim — muito mais... matar as saudades da terra e saber noticias dos amigos e das coisas queridas deixadas ahi, numa tarde cinzenta e chuvosa de Novembro!

Em breves minutos, estava eu no escriptorio da publicidade a espera de Melniker e, sabendo que elle se encontrava em conferencia com Irving Thalberg, o chefe geral da producção do Studio e (muito mais do que isso...) o marido dessa "estrella" maravilhosa, Norma Shearer, lembrei-me que deveria ter assumpto bastante para uma entrevista.

Assim, completando a minha série de entrevistas com elle, esta aqui foi feita dentro do Studio da marca do leão... ali bem pertinho do camarim de Joan Crawford e do que ainda conserva o perfume embriagador dessa figura excepcional... Greta Garbo!

Ha dois passos de nós estavam os palcos que viram e assistiram á confecção de obras primas como "Ben Hur", "The Big Parade"... que olharam demoradamente para o sorriso bonito de Norma Shearer... que riram com as aventuras comicas de Marie Dressler e Polly Moran... e que abrigaram dentro de suas quatro paredes um elenco que vale milhões — o "cast" de "Grande Hotel, essa producção impressionante.

Um abraço bem brasileiro nos pôz, de novo, em presença um do outro. Perguntei-lhe — "Como é, quer falar inglez?...

"Nada disso, vamos conversar em portuguez... ou você pensa que eu não sei mais? — disse-me elle sorrindo.

Seguiram-se as perguntas sobre as ultimas novidades do Rio, Cinemas, movimento de Films, successos, "potins" etc. Saudades da familia... recordações de pessoas e de factos.... e emfim, estava eu prompto para o atacar com uma serie de perguntas. "As condicções, agora, felizmente, no Brasil, melhoraram muito. O Brasil mesmo que a má politica, factores diversos, incidentes ou boatos o queiram, possue uma formidavel força natural, muito propria, que nada impedirá o seu futuro glorioso. Não ha barreira, não ha nada que deixe esse Paiz ir para a frente e seguir o seu destino. E' uma força que brota de suas coisas de tudo — emfim. Elle caminha, vencendo todos obstaculos! — disse Melinker.

"Teremos, este anno, muitas novidades, grandes, Films e confiamos no successo da nossa programmação, toda ella firmada em nomes consagrados, em nossas "estrellas".

Exhibiremos, como já deve saber, sómente no Palacio Theatro, a casa dos Films da Metro Goldwyn-Mayer, e ali o publico — essa platéa elegante e fina, a élite do Rio, verá um desfile de grandes estréas.

"Quaes os Films que viu em New York, da nova lista?" — perguntei-lhe.

"Muitos, entre elles, devo destacar alguns. "Grande Hotel" onde a Metro reuniu um elenco formidavel. Veja só estes nomes — Greta Garbo, John e Lionel Barrymore, Wallace Beery, Joan Crawford, Jean Hersholt, Lewis Stone... Depois, "As You Desire Me", com Greta Garbo, Erich Von Stroheim e Melvyn Douglas.

Considero um dos melhores desempenhos de Greta Garbo. Todo o principio, por exemplo, é admiravel. Pela seducção dessa "estrella", pelo seu sorriso, seu encanto. Ella está coquette, encantadora, maliciosa... Será, depois de "Grande Hotel", outra victoria para essa famosa "estrella".

"Agora mesmo, ao falar com Mr. Thalberg, o cerebro da nossa producção, no Studio, tive delle a promessa de um Film extraordinario, "Strange Interlude" onde vão brilhar, de novo, Norma Shearer e Clark Gable — esses dois nomes já tão famosos e tão queridos do publico.

Clark Gable, attendendo ao seu valor e a sua espantosa popularidade, será elevado á categoria de "astro" da Metro, que fará o mesmo com essa figura extraordinaria, Lionel Barrymore.

Lionel, recebendo o premio da Academia de Artes, Sciencias e Cinema, de Hollywood, é um justo orgulho para a Metro que não tem poupado esforços para lhe dar as melhores historias e os melhores directores.

Outra novidade será o Film "Rasputin", onde serão vistos os tres famosos Barrymores — John, Lionel e Ethel. Pela primeira vez, as tres figuras maiores do theatro americano trabalharão juntos em um mesmo Film. Para esta pellicula a Metro fará montagens estupendas, gastando uma larga somma de dinheiro, pois nella nada faltará para um grande successo. Wallace Beery e Marie Dressler voltarão, novamente, a apparecer juntos em um Film. O exito inesquecivel de "O Lyrio do Lodo", (Min and Bill) obrigou a Metro a escolher uma nova historia para ambos e a lhes dar um dos melhores directores do nosso elenco. B. Keaton e Jimmy Durante serão protagonistas de duas outras comedias, renovando, segundo creio, o mesmo successo e o mesmo agrado de "O Bombeiro Apaixonado" (Passionate Plumber). Laurel e Hardy, segundo diz Hal Roach, voltarão em dois Films de longa metragem, além das usuaes comedias de duas partes que completam os nossos programmas.

John e Lionel Barrymore serão interpretes de outro Film, tal qual o foram em "Arsene Lupin". Além destes nomes, a Metro conservará ainda em notaveis trabalhos os de Ramon Novarro, Nils Asther, Lewis Stone, Anita Page, Joan Crawford, Karen Morley, Jackie Cooper, Jean Hersholt, Johnny Weissmuller, Polly Moran, Marie Dressler, Wallace Beery, John Gilbert, Marion Davies etc.

Marion, neste momento, está terminando "Blondie of the Follies", uma comedia adoravel pela sua leveza, graça e luxo. Ao seu lado, apparecem James Gleason, Billie Dove, Jimmy Durante, Clyde Cook, e os famosos Rocky Twins, bailarinos que em Paris alcançaram muito successo, ao lado de Mistinguette e outras figuras celebres do theatro ligeiro da França".

Mr. Vogel, ao nosso lado, parava, de vez em quando, para nos escutar, admirado, certamente, de ver o seu antigo companheiro de Universidade e, hoje, representante geral da Metro para o continente sul-americano, falar tão bem o portuguez... Interrompeu-nos e perguntou-me em inglez — "Elle fala mesmo a sua lingua? Não acredito... E voltamos nós a palestra interrompida pela phrase de Vogel.

"Nesta reunião que tive com Mr. Thalberg, tenho a dizer que elle se interessou immenso pelo Brasil. Tive que responder-lhe a uma serie de perguntas sobre o mercado e o agrado que os nossos Films obtem.

"Posso affirmar que a orientação, dada pelo nosso Studio, aos nossos Films não será alterada. Um conjuncto de elegancia predominará sempre — ambientes bonitos, lindas toilettes, "estrellas" famosas, elenco secundario, onde estão incluidos nomes conhecidos de bons artistas, directores dos melhores e excellentes historias. Mr. Thalberg dá uma attenção especial ás historias e elle, como chefe geral da producção, sabe o que agrada a todas as platéas.

Agora, com o uso dos titulos sobrepostos, os Films podem ser comprehendidos por todos os publicos e a Metro tendo mantido em seus Films os mesmos nomes celebres da época do silencio, está mais do que ninguem melhor apparelhada para offerecer aos seus admiradores producções de valor".

Perguntei-lhe eu, então, se havia visto "Tarzan, the Ape Man", esse Film que tem despertado tanto agrado, aqui.

"Sim, vi-o em New York. Acho que vae agradar muito aos brasileiros, pois tem tudo quanto póde um Film possuir para distrahir. Acção, romance, comedia, sentimento. Não resta duvida que se trata de uma ficção, mas foi tão bem feita e dirigida por Van Dyke, o homem que nos deu "Trader Horn", que tenho confiança — vae ser outro exito".

Não era, entretanto, justo que eu o prendesse por mais tempo. Melniker tambem é "fan" de Cinema e queria conhecer as "estrellas" da empresa que representa.

Assim, fomos dar um giro pelos diversos palcos do Studio. Neste aqui, encontramo-nos logo com Nils Asther. Figura alta, sympathica. Um bonito homem, bem mais bonito em pessoa do que nos Films.

(Termina no proximo numero)

Cinema

"Palestra", nova revista de Juiz de Fóra (Minas), publicou no seu primeiro numero, o seguinte artigo sobre o nosso Cinema, de autoria da nossa apreciada e conhecida "Mary Polo": —

"A principio ninguem acreditava que existisse um Cinema Brasileiro.

Depois, a boa vontade se foi infiltrando no espirito dos recalcitrantes e intransigentes ridiculadores dos nossos emprehendimentos.

Tambem podemos revelar ao mundo as bellas cousas que possuimos em nossa terra natal por meio desse admiravel vehiculo que é o Cinema.

OCTAVIO MENDES DIRIGINDO CARMEN SANTOS NUMA SCENA DE "ONDE A TERRA ACABA".

E' verdade que ainda não contamos com uma producção luxuosa como a dos norte-americanos e dos allemães, porém, os Films da Norte-America e da Allemanha, em começo, foram pueris, feitos com parco material e tinham uma technica imperfeita.

E hoje assombram pelo arrojo das suas concepções.

Com tempo tudo se arranja e o movimento Cinematographico já se vae fazendo sentir em varios pontos do nosso paiz.

Organizam-se Studios e Companhias que, quando não disponham de fabulosos capitaes, demonstram amplo interesse pelo nosso progresso e boa disposição para o trabalho, que não é pequeno, de idealisar pelliculas agradaveis e attrahentes!

No Rio de Janeiro — Cinédia — é o ponto culminante das actividades Cinematographicas. Adhemar Gonzaga é o pioneiro audaz, batalhador ingente que não economisa esforços para mostrar ao orbe civilisado, através das pequeninas tiras de celluloide — o quanto vale o Brasil!

Em relação as bellezas Cinematicas, os nossos typos nada ficam a dever ás "estrellas" dos outros paizes, por sua graça espontanea, encanto e seducção!

Carmen Santos — que tem sido incansavel, que vem dando toda a sua intelligencia, cultura, labor e talento artistico á causa do Cinema Brasileiro, possue, no mais elevado gráu, o celebre "it" — predicado sem o qual, seguindo a opinião dos abalisados criticos americanos, é impossivel triumphar na tela!

E que diremos de Déa Selva, Lú Marival, Carmen Violeta e outras, que vencendo obstaculos e preconceitos, adornam com a sua juventude e belleza, estas deliciosas pelliculas que já se vão tornando queridas e disputadas, tendo o seu publico selecto pelos salões dos centros civilisados dos nossos Estados?

Pelliculas que dia a dia mais se aprimoram em seus menores detalhes, se aperfeiçoam nos seus scenarios, nas suas montagens, pela optima orientação dos directores e correcto desempenho dos artistas!

"Braza dormida" — "Barro humano" — "Labios sem beijos" — "Mulher" — e o progresso tem sido evidente, insophismavel!

Ha pouco vimos "Tormenta", cujo galã era o filho de uma distincta familia juizdeforense.

Ninguem mais póde duvidar da existencia do Cinema Brasileiro!"

+ + +

A verdade acima, descripta pela nossa amiguinha, nos dá ensejo para umas considerações que o progresso notavel que vimos mostrando em cada Film novo produzido, nos suggere. Referimo-nos ao apparelhamento technico que já possuimos. O Studio Cinédia, por exemplo, cuja organização interna está quasi concluida e breve entrará no periodo de franca actividade propria e ao mesmo tempo dos productores independentes, dentre os quaes Carmen Santos foi a primeira a utilisal-o, Filmando "Onde a terra

LIBERO LUXARDO PRODUCTOR DA FAM FILM

LÚ MARIVAL...

acaba" e outra producção já delineada. S. Paulo, tem a Byington, cujo Studio tambem se propõe a offerecer os seus serviços aos independentes.

Ambos perfeitamente apparelhados podendo proporcionar aos productores o conforto technico necessario para uma producção de Films normal, sem esquecer as exigencias que o Film falado veiu impôr ao nosso Cinema.

Disso, chega-se á uma conclusão de que muito naturalmente, a nossa industria Cinematographica estará breve localisada nestas duas capitaes.

Os productores dos outros pontos do paiz, mercê da defficiencia dos seus Studios proprios, terão que utilisar-se dos Studios centraes, para poder acompanharem o progresso attingido pelos Films feitos no Rio e São Paulo.

Não desapparecerão, ainda que não venham buscar o conforto das installações dos nossos primeiros Studios, é certo, mas jámais poderão egualar á qualidade dos modernos Films brasileiros.

Pernambuco tem sido infelizmente uma negação em Cinema. Cada novo Film pernambucano longe de animar-nos, constitue uma desillusão, não obstante o successo que as producções daquelle Estado nordestino conseguem em Recife e outras cidades e chegam mesmas a passarem no Rio, como "No scenario da vida", por exemplo.

Assim mesmo, dentre os elementos de Recife, Gentil Roiz e Edson Chagas, estão no Rio. O primeiro já produziu um Film aqui e vae ser director de

Brasileiro

uma das proximas producções de Adhemar Gonzada.

Em Minas, a Phebo, de Cataguazes ainda existe e pretende Filmar. Mas o mais esforçado elemento do Cinema Mineiro — Humberto Mauro — tambem está no Rio.

E sem duvida alguma que a Phebo se utilisará do conforto dos Studios centraes, quando voltar á actividade... Para poder apresentar um Film á altura do progresso a que já chegamos.

O Rio Grande nada tem feito, apesar do numero extraordinario de "fans" do nosso Cinema, que possúe, sendo mesmo o Estado do Brasil que mais gosta de Cinema.

Matto Grosso tem a "Fam", que muito pode fazer de interessante, aproveitando os ambientes inéditos do grande estado central.

Mas, os seus proprios directores vão utilisar-se dos recursos do Cinédia-Studio, conforme nos disseram em palestra recente. E "Alma do Brasil" foi finalisada no Rio, isto é, teve a sua synchronisação feita nesta Capital...

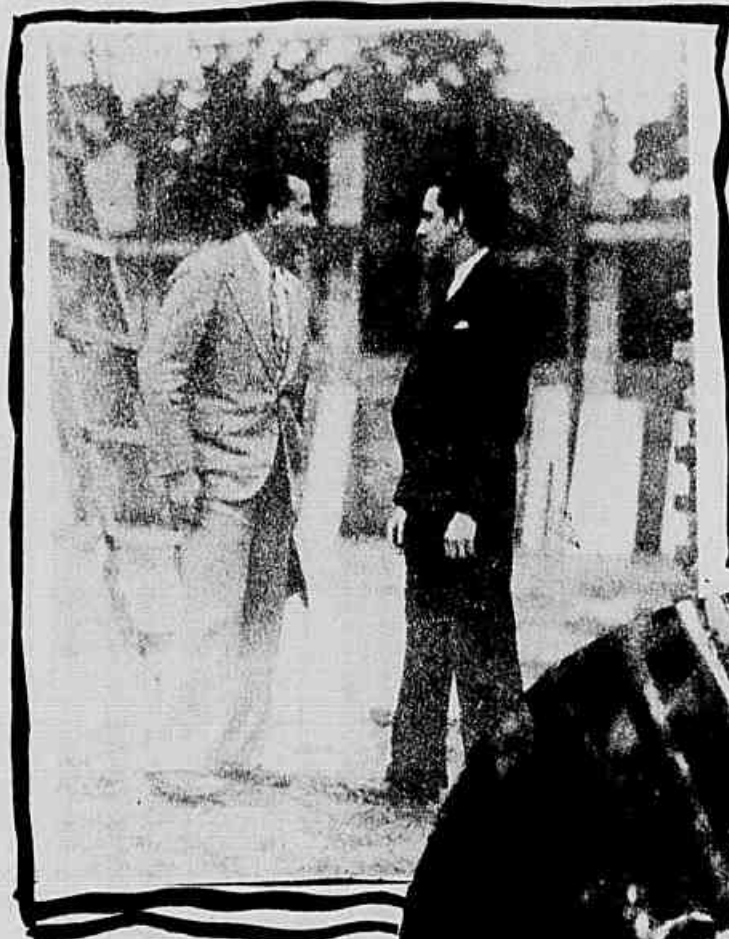
Por ahi se vê que essa previsão nossa se realisará com a naturalidade da marcha de todas as cousas.

E essa localisação, standardizando a qualidade dos nossos Films, contribuirá para a mais rapida estabilisação do Cinema Brasileiro!

\+ + +

Francisco Bevilacqua, que tem um dos principaes papeis de "Onde a terra acaba", tambem apparece, numa pequena parte, em "Ganga bruta".

\+ + +

Decio Murillo vem de ser Filmado numa das scenas de mais responsabilidade artistica, ao lado de Déa Selva, em "Ganga bruta". Por falarmos em Déa, vimos na tela, a scena em que ella apparece orando, numa das mais lindas scenas do novo Film de Humberto Mauro e, sinceramente, está uma maravilha.

Reminiscencias: Quando Roulien visitou a Cinédia ainda em esqueleto..

"Onde a terra acaba"...

\+ + +

Andréa Duarte, uma nova "mãe" que surge nos nossos Films, já terminou o seu trabalho em "Ganga bruta".

\+ + +

O palco do Cinédia-Studio está todo elle tomado com montagens para "Onde a terra acaba". Não é sómente a quantidade dellas que constitue uma cousa notavel na historia do Cinema Brasileiro, mas o tamanho de algumas. E' a primeira vez que se constróe "sets" tão espaçosos para um Film brasileiro.

Todos os interiores de "Ganga bruta" já estão terminados. Agora só falta a tomada das scenas de alguns externos, que será atacada assim que Durval Belline regresse dos Estados Unidos.

\+ + +

Humberto Mauro está em preparativos para a Filmagem do novo Film que vae dirigir com Carmen Santos — "Céo de Marambaia"...

Esta nova producção de Carmen Santos deverá ficar prompta para muito breve, aproveitando Humberto poder dirigil-a emquanto a Filmagem de "Ganga bruta" espera a volta de Durval Belline.

\+ + +

Uma das difficuldades que surgem para os nossos directores, quando estão organizando os elencos de novos Films, é sem duvida os elementos masculinos. Dentre a legião de candidatos ao Cinema, constante do archivo do Cinédia-Studio, a maioria dos typos aproveitaveis se encontra fóra do Rio, o que torna-os innoportunos pelo problema da distancia.

Agora mesmo Humberto Mauro anda á procura de um gallã para o novo Film que vae dirigir. Chamamos a attenção dos interessados. Estrellas não nos faltam, porém galãs, masculos, como requerem certos papeis, ainda depende de "descoberta"... accrescendo ainda a falta de idealismo e sinceridade, indispensaveis para os nossos artistas. Está ahi uma opportunidade de trabalhar no Cinema Brasileiro e ainda que as photographias enviadas fiquem no archivo, sempre serão consultadas, constantemente...

Os Studios da Warner-Bros-First National fecharam no fim do mez de Junho para a temporada de verão e reabriram, agora em Agosto. Esta politica é, aliás, usada por varias companhias cujo numero de Films está adeantado. Assim, logo após a reabertura, Bebe Daniels voltou ao "set" para apparecer em "Radio Girl", onde cantará uma ou duas canções. Durante o tempo em que o Studio esteve fechado, Bebe e o marido, Ben Lyon, fizeram uma tournée pelos theatros.

\+ + +

Outro nome que a Fox acaba de contractar para o elenco de seus futuros Films é o de Henry Garat, artista que tem feito muitos Films em Paris e em Berlim, sendo que o ultimo delles é "O Congresso que Dansa", ao lado da encantadora Lilian Harvey. Esta tambem já pertence ao elenco da mesma companhia que, com a volta de Mr. Winfield Sheehan, está em grande actividade e elaborando novos e formidaveis planos para a proxima temporada.

O suc-ces-so dos

Jean Harlow . . .

Contemplem esta lista: — Janet Gaynor, Dorothy Jordan, Clark Gable, John Gilbert, Charles Farrell, Joe E. Brown, Edmund Lowe, Lew Ayres, Sylvia Sidney, Helen Twelvetrees, Clive Brook, Marion Nixon, Richard Arlen, Fay Wray, George Brent, Carole Lombard, Marian Marsh e Nancy Carroll. E mesmo estes: — Wallace Beery, Bette Davis, Richard Dix, John Boles, Sue Carol, Maureen O'Sullivan, Sally Eilers, Jean Harlow, Una Merkel, Myrna Loy, Ann Dvorak, Ricardo Cortez, Virginia Bruce e Warner Baxter.

Todos estes já foram despedidos.

Espantam-se?

Pois é a pura verdade, ainda que pareça mentira. Já foram despedidos, um dia, por "incompetencia"... Que tal? Foram postos para fóra dos Studios e, isso, porque dentro do Studio todos achavam que elles não tinham absolutamente photogenia alguma.

Janet Gaynor, por exemplo. Pertencia aos elencos de reserva da Universal. Ganhava sessenta **dollars** por semana. Um dia despediram-na e disseram-lhe que nada tinham a dar-lhe porque positivamente ella era typo que não interessava... A Fox, hoje, paga-lhe cerca de meio milhão de **dollars** annuaes por seus prestimos e acha que ella é, ainda, o seu melhor tiro de bilheteria... E, de toda industria do Cinema, mesmo, é um dos cinco nomes mais em evidencia.

John Boles é um caso já mais recente. A Universal tambem o tinha sob contracto e um dia, a pretexto de não o poder sustentar na sua folha de pagamento, porque elle era muito difficil de ser posto em qualquer elenco, foi despedido. E foi a Fox, mais uma vez, que tomou conta desse egresso da Universal... Ha dois mezes, no emtanto, a Universal precisou de John Boles para interpretar o principal masculino de **Back Street**. Era o unico de Hollywood que poderia ter o papel e, assim, tiveram que lhe pagar somma infinitamente maior á que teriam pago se tudo corresse com John sob contracto na propria Universal...

Lew Ayres foi despedido pela Pathé que o achou inutil e absolutamente um fracasso, após tel-o tentado em alguns papeis pequenos. Depois de **SEM NOVIDADE NO FRONT**, no emtanto, a Pathé certamente deu o dito por não dito e lastimou o erro commettido...

Helen Twelvetrees esteve com a Fox, longos mezes. Um dia despediram-na e disseram-lhe que devia tentar tudo, menos Cinema... Arranjou-se ella com a Pathé e depois de **SEU HOMEM** ganhou fama e posição hoje invejaveis. Actualmente está com a RKO-Pathé e continúa fazendo successo. Seu ultimo Film de victoria foi **STATE'S ATTORNEY**, ao lado de John Barrymore.

A Fox desprezou os meritos de Dorothy Jordan. Quando quiz fazer **JOVENS PECCADORAS**, no emtanto, precisou de Dorothy Jordan e não de outra. Teve que pedil-a emprestada á M. G. M., que a contractara e pelo dobro ou triplo do preço...

Clark Gable fez Films para todo mundo. A M. G. M. deu-lhe a opportunidade. Venceu. Hoje todos o querem, inclu

Richard foi despedido pela Paramount...

pela Paramount que os deixou partir por achar que não significavam mais nada para a bilheteria. Tanto um como outro, no emtanto, venceram e na R. K. O., ambos. **SYMPHONY OF SIX MILLIONS** e **CIMARRON**, com Ricardo Cortez e Richard Dix, respectivamente, foram duas victorias recentes dos mesmos, sendo que **CIMARRON** foi o Film de 1931 que venceu a medalha do **Photoplay**, annual, conferida ao melhor Film do anno.

Janet não valia nada...

Ann Dvorak foi extra na M. G. M. Hoje é quasi estrella, na First National. Jean Harlow, abandonada pela United Artists, depois de **ANJOS DO INFERNO**, hoje é estrella na M. G. M. **RED HEADER WOMAN** é o mais recente dos seus successos.

John Gilbert tambem foi uma victima da Fox, que o deixou ir, não lhe achando grande merito. A M. G. M. soube approveital-o mais do que sabiamente, no emtanto.

Edmund Lowe recentemente foi abandonado pela Fox e a Paramount, hoje, tem-no como um dos seus principaes artistas.

Marian Nixon deixou a Universal, sem fama e no declinio. A Fox apanhou-a e fez della uma artista perfeitamente famosa.

A Universal deixou os prestimos de Bette Davis irem-se. A Warner Bros. já os está approveitando e isso começou com **O HOMEM DEUS**.

Eis ahi alguma cousa sobre o successo dos incompetendes. E isso prova, mais uma vez, que a sorte é puro capricho.

oooo0oooo

Hollywood está, nesta temporada, presenciando a uma verdadeira **quadrilha**, isto é, uma troca de estrellas e astros entre as diversas fabricas. Senão vejamos: Nancy Carroll e Richard Arlen foram emprestados a Warner Bros.-First National; a primeira para heroina de **Revolt**, ao lado de Douglas Fairbanks Jr. e o segundo para um papel em **Tiger Shark**, com Edward G. Robinson; Kay Francis, por sua vez, foi cedida pela Warner para protagonista do Film de Lubitsch, cujo titulo ainda não é conhecido; Frederic March deixou, por algumas semanas, o studio da Paramount e foi para a Metro, onde vae apparecer ao lado de Norma Shearer em Morrer

Clark revelou-se em "Possuida"

John Boles tambem era incompetente...

incompetentes...

sive a Warner Bros. que foi uma das principaes a recusal-o, quando era simplesmente um desconhecido.

George Brent figurou em innumeros Films da Fox. Nunca lhe deram valor. Hoje, com a Warner Bros., vence de vento em pôpa. **NO PALCO DA VIDA**, ao lado de Barbara Stanwyck, por exemplo, já é um dos seus Films de successo.

Richard Dix e Ricardo Cortez foram despedidos

Wallace Beery foi outro que a Paramount deixou passar pelas malhas e estragou razoavelmente em papeis máus e ingratos. Na M. G. M., hoje, vence elle a cada passo e consegue mais successo do que nunca. Virginia Bruce foi outra pequena de valor que a Paramount despresou. Pol-a em papeis insignificantes um dia dispediu-a. Hoje está com a M. G. M. e figura presentemente como heroina de seu esposo John Gilbert em **DOWNSTAIRS**.

Sorrindo, (Smilin' Tru), aquelle Film inesquecivel que Norma Talmadge nos deu, ha annos; Joan Crawford foi cedida pela Metro Goldwyn-Mayer á United Artists e já terminou o seu papel em **Rain**, Filmagem falada de **Seducção do Peccado**, que Gloria Swanson Filmou, ha tempos, para a mesma empresa; De Mille cogita pedir emprestada á Fox Movietone Elissa Landi para o papel de emperatriz em **O Signal da Cruz**, tendo tambem em vista para o papel de Mercia a Ann Dvorak, estrella da Warner Bros. Mary Pickford declarou á imprensa que para o seu proximo Film escolherá uma figura famosa e muito popular, dividindo com ella as glorias do trabalho... Por ahi, vêm os leitores que, na proxima temporada, todo o mundo terá nomes celebres em sua programmação... Ganham, assim, as differentes empresas e os exhibidores!

A TIA DE CARLITO

(CHARLE'S AUNT)

FILM DA COLUMBIA

Com:
Charlie Ruggles, June Collyer, Hugh Williams, Doris Lloyd e Halliwell Hobber.

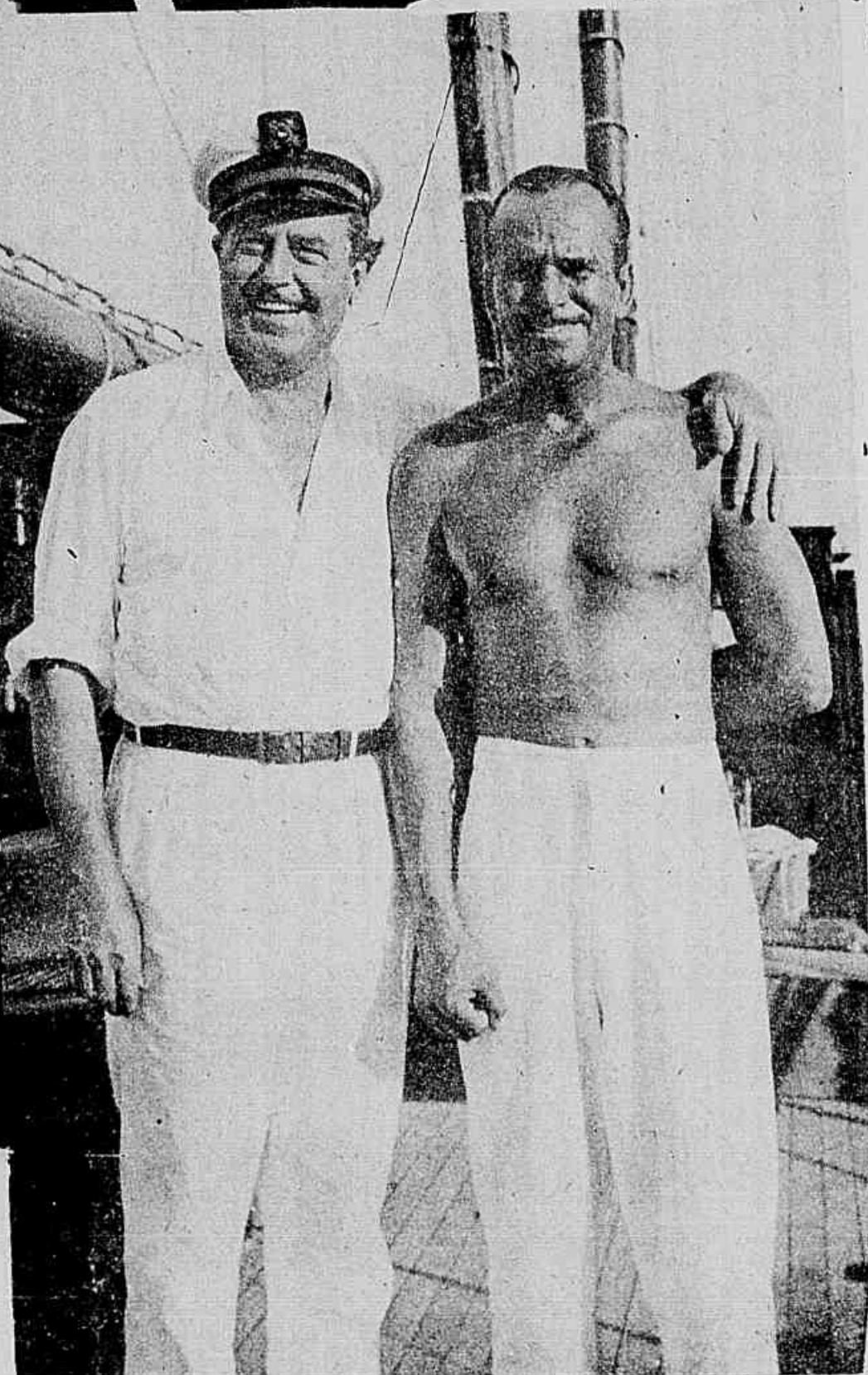
Direcção de: — AL. CHRISTIE

Na Universidade de Oxford, dois condiscipulos inseparaveis — Charley Wykeman e Jack Chesney — descobrem que estão enamorados por duas jovens que tem parentesco proximo: Amy Spettigue e Kitty Verdum, primas. O pae da primeira, no emtanto, Mr. Stephen Spettigue, oppõe-se ao namoro, difficultando a approximação dos dois casaes, passando os rapazes a dar tratos á bola para descobrir um modo de conversar, a miude, com as pequenas.

Nesse meio tempo, Charley recebe participação da proxima visita de uma velha tia que elle não conhece e ha muito reside do Brasil, dona Lucia

Charley e Jack dão graças ao céo pela vinda da respeitavel dama que assim permittirá a Amy e Kitty, visital-os, sob o pretexto de entrarem em convivio com a illustre dama. Quando tudo estava bem encaminhado, recebem novo telegramma dando aviso da transferencia da viagem. Que fazer? Surge, porém, uma taboa de salvação: é Francourt Babberly, outro estudante, especializado em representar, no theatrinho de amadores da Universidade, papeis de matronas venerandas. Nada mais facil: Charley e Jack intimam Babberly a vestir-se com a indumentaria do theatro, passando a representar o papel de dona Lucia... E na mesma tarde offerecem um chá a Amy e Kitty, na presença da tia recem-chegada. A' reunião comparece, tambem, o pae de Charley, Mr. Francis Chesney, que é viuvo, e que informado da fortuna de dona Lucia, candidata-se a ser seu esposo, apesar da extravagancia physica e da edade da dama. O filho não tem tempo de prevenil-o da substituição, por isso o velho passa a render uma série de homenagens e galanteios á velhota, que se vê em apuros para fugir-lhe ás investidas amorosas e incendiarias... Outro apaixonado surge, porém, competindo com o primeiro: é Mr. Stephen, pae de Amy, que em sabendo dos milhões de dona Lucia, não só approva, preliminarmente, o namoro da filha e da sobrinha, mas ainda se inscreve na possibilidade de entrar para a familia. Imaginem-se as difficuldades de Babberly, sob os trajes femininos de dona Lucia, resistindo ás constantes declarações de amor, aos duellos que por sua causa os dois velhos provocam entre si, e ás investidas donjuanescas, por demais excessivas, de Mr. Spettigue e Mr. Chesny! Cada qual é mais inflammado, de coração rejuvenescido, perseguindo a matrona, com a maior semcerimonia, pelos seus aposentos particulares, espiando-a pela porta da fechadura (com o risco de a verem fumando charuto, bebericando "wisky", etc.), pelos corredores e jardins, á sombra dos arvoredos, furtando-lhes beijos e abraços, dizendo-lhes palavrinhas doces ao ouvido casto! Babberly está disposto a pôr um limite á farça, cansado de "bancar a mulher-velha", mas intimado pelos dois amigos, resolve submetter Mr. Spettigue a um "truc", dizendo - lhe

(Termina no fim do numero).

O SORRISO ETERNO
DE HOLLYWOOD...

AO ALTO
COM
DOUGLAS
JUNIOR.

AQUI
COM
WILLIAM
FARNUM.

SIDNEY FOX E LEON WAYCOFF

(Cinearte)

O ROMANCE BRASILEIRO E O CINEMA

(*Humberto Mauro escreveu e leu para o microphone da Radio Educadora do Brasil*)

E' muito natural e commum a pergunta sobre a razão pela qual não se Filmam os romances brasileiros, aproveitando-se dessa forma tantos enredos cheios de interesse, e apreciados do publico porque já conhecidos delle. A resposta é um tanto longa, mas simples.

Para que um romance seja reproduzido na téla é necessario que não se tráiam a sua concepção, o seu espirito, o seu estylo, e tudo quanto constitue de saliente e indispensavel nas suas scenas principaes. Ora, como o romancista não escreve a sua obra com o fim de vel-a no Cinema, nem sempre é possivel reproduzir com fidelidade tudo o que a imaginação sem peias poude crear, tratando-se, é claro, do nosso Cinema, que ainda não conta com os elementos materiaes copazes de objectivar todas as riquezas da phantasia. E', por conseguinte um duplo empecilho: — a falta de elementos materiaes completos, e a fidelidade ao espirito da obra, sem que esta fidelidade importe numa illustração, apenas, da historia.

Os Films brasileiros, no emtanto, têm apresentado argumentos identicos aos de romances nossos, sem que se pareçam com elles. E isto porque não é bastante apresentar um enredo igual ao de um romance para que se tenha obtido aquelle romance, mas é necessario, sim que esse enredo resulte de determinado ambiente social, de uma côr local definida, e que os personagens que lhes dão vida tragam os caracteristicos psychologicos que lhes emprestam a qualidade de typos inconfundiveis.

E' necessario, emfim, que se faça adaptar á technica Cinematographica aquella mesma historia que foi contada atravez a technica literaria do romance. Aliás, trata-se aqui da mesma difficuldade que sempre contaram o romance, a musica e o theatro, em todas as vezes que se tentou reproduzir a mesma obra em mais de um daquelles generos artisticos. Dessa forma, é facil de ver-se os empecilhos que surgem numa empreitada dessas.

No emtanto, não escasseiam bellissimos romances da nossa literatura adaptaveis ao Cinema.

Mais cedo ou mais tarde, teremos que Filmal-os e tornal-os ainda mais populares, para maior prestigio das nossas letras. Romances de costumes citadinos como sertanejos, estudos perfeitos dos nossos caracteristicos ethnicos e sociaes; reconstituições historicas; typos humanos fixados para sempre; penetração philosophica das coisas, tudo iremos encontrar em Machado de Assis, José de Alencar, Aluizio Azevedo, Manoel de Almeida, Julio Ribeiro, Domingos Olympio, Euclydes da Cunha, Bernardo Guimarães, Raul Pompeia, Visconde de Taunay, Franklin Tavora, Afranio Peixoto, Coelho Netto, Paulo Setubal, Monteiro Lobato e tantos outros.

* * *

Fôra longo exemplificar os diversos processos de elaboração das scenas, que differem inteiramente daquellas adoptadas pelo romance.

Mas é facil de imaginar-se que a mesma scena de um romance pode ser apresentada na téla de variadas maneiras, sem que isto venha prejudicar a historia.

Os idyllios, por exemplo, da novella encantadora de Taunay, os colloquios amorosos de Cyrino e Innocencia sob a janella do quarto desta, não podiam ser feitos tambem sob uma arvore, á beira de um regato, sobre uma ponte pinturesca, junto a um moinho, sem que, no emtanto, se resentisse a poesia extraordinaria daquellas scenas?

E' neste passo que entram em jogo a imaginação e conhecimentos technicos do scenarista, a collaboração, muitas vezes, do *director*, não só para supprir as exigencias da *photogenia*, mas principalmente quando é necessario que se invertam passagens da Historia, se desloque a epoca, se supprimam algumas scenas e se criem outras, tudo para que se consiga evocar na téla aquellas mesmas impressões que decorreram de uma leitura romanesca.

* * *

Ha romances brasileiros relativamente faceis de serem trasladados para o Film, mas outros ha que apresentam difficuldades sérias, sem que isto os exclua de uma futura versão Cinematographica, por assim dizer obrigatoria. Dentre os primeiros poderemos lembrar — *Yáyá Garcia, D. Casmurro, Helena, Luzia Homem, O tronco do Ipê, Esphinge*, de Afranio Peixoto, *Marqueza de Santos*, de Paulo Setubal etc.

Dentre os segundos citaremos — *Iracema, Guarany, Innocencia*, etc.

D. Casmurro, Helena e *Esphinge* são estudos psychologicos subtilissimos e que por isto exigem uma apresentação mais cuidada dos typos, o que temos visto em Films americanos notaveis como sejam: *"A turba"*, *"Rio da Vida"*, *"Flôr dos meus sonhos"* e muitos outros.

— *"Luzia Homem"* é uma excellente observação da nossa vida nordestina, e que apresenta photogenia.

— *"Iracema"* é um poema a que falta quasi tudo que desperta interesse atravez a objectiva. Dará, não ha duvida, opportunidade á apresentação de ricas paizagens, mas o seu entrecho nada offerece que dê margem ao *subentendimento* que é a alma do Cinema.

— *"O Guarany"*, pelos mesmos motivos, não se presta para Filmagem, comquanto seja rico de situações. Por se tratar, no emtanto, de uma das obras primas da nossa literatura, conhecido em todo o mundo, terá que ser Filmado sempre, com a mesma insistencia com que se reedita nos Estados Unidos a *"Cabana do Pae Thomaz"*.

— *"Innocencia"*, que gosa dos mesmos fóros de *"O Guarany"*, tem, comtudo, sobre este, as vantagens de um profundo sentimentalismo, o que proporciona uma riqueza maior de expressão, em todas as suas scenas. *"Innocencia"* poderá dar uma obra prima do Cinema, mas é preciso que se estudem e interpretem longamente as suas paginas.

* * *

— O romance historico, este sempre requer, acima de tudo, a reconstituição dos costumes e das indumentarias de outras epocas, o que acarreta grandes dispendios orçamentarios. Trata-se, portanto, de um obstaculo mais financeiro, do que de interpretação historica.

Desta o publico se desapercebe um pouco, fascinado que fica pela pompa e desuso dos habitos antigos.

Está neste caso — *"Marqueza de Santos"*, romance fertil em photogenia e que será, sem sombra de duvida, um enorme successo Cinematographico.

* * *

Em Cinema falado, surgem grandes difficuldades quando se trata dos dialogos; a Filmagem de um romance de Machado de Assis, que de exigencias não terá para o estylo da linguagem dos seus dialogos? Aqui, muito se terá que levar em conta o *"estylo"* do autor pois que é atravez delle que se experimenta a sensação do bello da obra.

Refiro-me ao dialogo criterioso, aquelle que por si já é uma meia traducção dos sentimentos dos interlocutores.

* * *

O conto e a novella brasileiros muito nos proporcionam tambem elementos aproveitaveis ao Cinema.

Fôra longo percorrer os pormenores referentes a estes dois generos literarios, que afinal são o romance condensado.

Não póde passar sem reparo o facto de que tambem possuimos uma extensa galeria de typos, existentes em muitas obras dos nossos escriptores, e que poderão ser aproveitados na téla, sem que isto importe ao aproveitamento de toda a obra em que elles figurem. Isto muito favorece a quem dirige, pois que é uma seára fertil, accessivel á uma colheita de todos os momentos.

Como "O Guarany", "Iracema" já foi Filmado mais de uma vez.

UM ALMOÇO

Esta é uma das mais interessantes reportagens de Gilberto Souto, em Hollywood. Vejam o que William Bakewell conta da Filmagem de "Sem novidade no front", quem é Slim Summerville e quem foi Louis Wolheim...

O telephone tilintou. Chamavam-me do escriptorio de Mr. Epstein, encarregado da publicidade de muitos artistas, directores e scenaristas de Hollywood e tambem um dos jornalistas de mais prestigio na cidade do Film.

"Allô, sim, Souto...", respondi eu a voz amavel da secretaria de Mr. Epstein — "Amanhã, ao meio dia, Mr. Bakewell estará aqui para a entrevista...

"All Right..."

\+ + +

Quinze minutos antes da hora marcada, estava eu já sentado em uma das macias poltronas, no escriptorio do publicista, á espera de William Bakewell. A secretaria parou, por momentos, de escrever e começou a palestra commigo.

"O Sr. gostará muito de Billy. Elle é um dos rapazes mais sympathicos do Cinema, muito distincto e educado e, mais do que isso, asseguro que é um verdadeiro amigo de "Cinearte"! A nossa conversa variou por todos os assumptos. A secretaria, creio eu, estava cançada de escrever e achou em mim um explendido companheiro para esquecer, por minutos, o trabalho... Soube assim que ella já foi secretaria de Alexander Gray, aquelle artista que andou fazendo uns Films para a Warner Bros. Vocês lembram-se delle? Alex, como o chamam todos aqui, cantou com Bernice Claire em varias operetas Cinematographicas, entre ellas — "A Flamma", que tanto exito obteve ahi no Rio. A linda secretaria é da mesma cidade de Richard Dix e muito amiga delle. Falou-me dos tempos em que Dix vivia em St. Louis... lembra-se delle menino, rapaz e mais tarde, quando o desejo de trabalhar em theatro e Cinema começou a fermentar em seu cerebro...

"Richard é uma das creaturas mais direitas desta Hollywood... Elle merece o successo que tem alcançado... O Sr. viu "Cimarron?" pergunta-me ella.

"Um trabalho formidavel de Richard... Elle é o meu favorito no Cinema..."

A nossa palestra estava no melhor, quando o telephone retiniu. Do outro lado do fio, uma voz que me não era desconhecida, falava alto... Quando a secretaria terminou, perguntei: "Não era Bakewell?

"Sim, elle pede desculpas pelo atrazo. Furou um pneumatico e foi obrigado a deixar o carro numa garage. Acaba de dizer-me que virá de bonde..."

Passaram-se mais dez minutos e uma figura sympathica, alta, sorridente, apparece e falame: "Sorry... muitas desculpas por ter chegado tarde. Poderemos ir agora almoçar?" — diz-me elle:

Sahimos e atravessamos o Boulevard. A' porta do edificio, na esquina de Highland com o

A mascara de ferro que elle usou no Film do mesmo nome. Lembram-se do Reisinho, tão amigo de D'Artagnan?

Hollywood Boulevard, uma pequena parou e reconheceu Billy Bakewell... Fomos obrigados a parar, pois a pequena estendendo um caderninho de autographos, reclamou a assignatura de um dos seus preferidos. Aqui, em Hollywood, é assim. Um artista não póde, como qualquer outro mortal, sahir á rua para compras ou para passear. De todos os lados surgem logo admiradores, caçadores de autographos que os abordam e não os deixam seguir o caminho, emquanto não recebem a assignatura preciosa...

O Roosevelt é um dos hoteis mais elegantes de Hollywood. Fica em frente ao luxuoso Chinese Theatre, que a arte e o talento de Sid Grauman tornaram o logar mais famoso da cidade do Film. De todas as partes do mundo, chegam pessoas ansiosas para assistir a uma estréa nessa cathedral do Cinema.

A entrada do hotel, o porteiro leva a mão á pala do bonet e sauda Billy. Outro empregado vem e nos toma os chapéos; o "maitre d'hotel" indica-nos uma mesa, mesuroso e solicito. Todos conheciam Bakewell e todos tinham para elle cumprimentos gentis. Houve movimento e attenções geraes. Todos os que ali almoçavam voltam-se para o nosso lado e murmuram. Senti em cima de nós centenas de olhares!

William Bakewell era o retrato vivo da descripção da secretaria de Epstein, amavel, educado e gentil. Não notei a mais leve sombra de "pose" nem convencimento. Um rapaz natural, simples de maneiras e agradavel no seu todo. Começamos a comer, Billy pediu apenas um prato de vegetaes. Surprehendi-me que elle não comesse, mas a explicação veiu em poucos segundos.

"Este é o meu *breakfast*, disse-me elle:

"Como, a estas horas? indago eu, surpreso.

"Sim, hontem deitei-me muito tarde, pois estive numa recepção em casa de Mary e Douglas. Elles me querem muito bem e eu tenho nelles dois bons amigos. A nossa amisade data desde os tempos em que tive a minha primeira grande opportunidade. Lembra-se de "O Mascara de Ferro?" Pois nelle Douglas me deu a primeira grande "chance" da minha carreira. Viu esse Film?

Disse-lhe que sim e que, por signal, havia eu feito a publicidade dessa producção de Douglas, exhibida quando era eu encarregado da publicidade da United Artists, ahi no Rio. Tinha mesmo escripto muita coisa sobre William Bakewell e o seu difficil papel em "O Mascara de Ferro".

"Esse papel", fala Billy Bakewell, "foi o principio da minha carreira. Antes, havia eu trabalhado em muitos Films pequenos e de fabricas de segunda ordem, como a antiga F. B. O. em "A Ultima Edição", ao lado de Ralph Lewis. "O Mascara de Ferro", porém, me dava uma parte de importancia. Nelle tinha dois papeis, os irmãos gemeos. Um caracter bom e outro mau, degenerado... Era difficil para mim que principiava, mas tinha a opportunidade de apparecer ao lado de um nome como Douglas, numa fabrica como a United Artists e tudo isso veiu contribuir para que pudesse conseguir um bom contracto com a Metro Goldwyn-Mayer... Não me posso queixar da sorte!" — remata elle.

Perguntou-me então quaes os papeis que eu mais gostara em toda a sua carreira. — Respondi-lhe que muito me haviam agradado as partes que elle tivera em "Sem Novidade no Front", "Quando o Mundo Dansa" e "Mulheres de Experiencia". Tres Films para tres fabricas diversas — Universal, Metro Goldwyn-Mayer e R K. O.-Pathé.

"All Quiet in the Western Front"... murmura elle, como a recordar:

"Em que pensa? — pergunto-lhe: — "Nesse Film de guerra. Traz-me tantas lembranças! Nunca mais poderei esquecer o tempo em que Filmavamos, sob a direcção de Lewis Milestone. Seis mezes de trabalho arduo, pesado, mas não posso olvidar a explendida camaradagem que reinou no "set", durante todo esse tempo. Lá avivei velhas amisades, como a que me prende a Russell Gleason, meu amigo desde muito tempo e meu companheiro habitual de todos os dias.

Ben Alexander, Russell, Harold Goodwyn, Lew Ayres, Slim Summerville... todos amigos explendidos, camaradas de verdade! Trabalhavamos de manhã até altas horas da noite, sem parar, em meio de lama, barro, luzes fortissimas. Foi a experiencia mais ardua da minha carreira, mas ensinou-me muito e trabalhar sob as ordens de um director como Milestone é o mesmo que estar numa escola...

O Film cançou, mas tambem divertiu-nos muito. Você não póde imaginar o que é Slim Summerville numa Filmagem. Uma verdadeira "peste"... Vive a mexer com todo o mundo e o seu prazer, durante todo o Film, era atormentar Louis Wolheim. Slim fazia uma bolinha com papel de chumbo e com o auxilio de um elastico, arremessava-a com toda a

força no pescoço de Louis Wolheim... Louis fica louco de raiva com a brincadeira e mais ainda por não descobrir quem era o autor da pilheria... Um dia descobriu que debaixo da expressão de innocencia e calma de Summerville estava o "demonio" autor da brincadeira...

Puxa! Nem queira você saber! Louis quiz brigar, mas Milestone veiu e acalmou o ambiente... Poderá ter uma idéa... Ali estavamos como soldados, havia cheiro de polvora por todo o lado, bombas, canhões, metralhadoras e naquelle ambiente era natural que alguem se "queimasse!" Mas, Louis era uma alma boa! Não póde imaginar como sentimos a sua morte, um artista tão grande como elle, um coração tão bom, um amigo tão dedicado... Foi uma pena que tivesse morrido, pois só deixou amigos em Hollywood e uma saudade muito grande! Eu notara que, durante o caminho, pelo Boulevard, Billy assobiava a todo o instante a "Rhapsoyd in Blue", essa maravilha que o genio de Gerswhim escreveu.

Perguntei-lhe porque gostava tanto.

"Muito simples, quando Filmavamos "Sem Novidade", numa montagem visinha, Paul Whiteman posava para "O Rei do Jazz" e quando nada tinhamos que fazer, eu e Lew Ayres iamos para lá vel-o trabalhar...

"Sabemos de cór a musica inteira..." — disse elle, rindo.

"Recebo muitas cartas do Brasil e de Cuba tambem. Creio mesmo que, tirando os Estados Unidos, são os dois paizes de onde recebo maior correspondencia. Escrevem-me tambem muito de Londres... E você não acha que é gentil da parte dos "fans", darem-se ao trabalho de nos escrever. Nunca deixei de responder a nenhum delles e envio sempre o retrato que pedem..."

Billy Bakewell não ignora que nós falamos portuguez. Sabe mesmo que ha uma similaridade com o portuguez mas que são dois idiomas differentes, coisa que prova ser elle educado e ter estudado. Billy é, talvez, dentre todos os artistas do Cinema, o unico

COM WILLIAM BAKEWELL

(De GILBERTO SOUTO, representante de "Cinearte" em Hollywood)

que nasceu em Hollywood. E' filho da terra e depois de haver cursado escolas e academias, tratou de procurar emprego nos Films.

"Levei muito tempo até que pude conseguir um papel. Sei, portanto, o que é rondar um Studio, o mundo de esperanças que vive dentro de um candidato ao Cinema... Eu tive a experiencia que todos esses que almejam trabalho nos Studios sentem e soffrem...

A nossa conversa, agora, versava sobre essa dupla notavel da Metro Goldwyn - Mayer — Polly Moran-Marie Dressler.

"Fiz com ellas "Gente de Peso" e "Madame Prefeito". Explendido trabalhar com ambas. Polly é impagavel e engraçadissima e Marie Dressler uma creatura extraordinaria. Admiro-a immenso! Recentemente, vi no Studio "Emma", o ultimo trabalho de Marie Dressler. Explendido! Você deve procural-a e entrevistal-a, pois ella é uma pessoa sympathica e uma mulher muito intelligente. Tenho tido, aliás, muita sorte com os meus Films. Sempre trabalhei ao lado de gente boa e as minhas amisades, felizmente, contam-se entre os artistas mais queridos e mais talentosos. Ramón, por exemplo, um rapaz distinctissimo. Muito culto, uma alma de verdadeiro artista e, entretanto, modesto e simples! Foi quando estava eu Filmando em "Gente de Peso" que me encontrei com Marinho.

"Como vae elle?" — pergunta-me Bakewell, provando que não se esqueceu do antigo correspondente de "Cinearte" em Hollywood. Bakewell gosta mesmo de "Cinearte" e agradeceu-me tudo quanto haviamos publicado sobre elle.

"A sua revista é estupenda, — "diz-me elle," póde mesmo rivalizar com qualquer das nossas. Tenho tudo quanto já publicaram sobre a minha pessoa no meu album, em casa. Você vae lá, num dia destes. Chamo-o pelo telephone, está bem? Assim, ficou assentado que eu iria á casa de Billy, no Laurel Canyon, um dos logares mais lindos de Hollywood, no alto de uma colina de onde se avista toda a cidade de Hollywood, como uma miniatura de Film, lá em baixo...

+ + + Uma manhã de sol, linda, de um céo purissimo, de uma luminosidade que me fazia nascer dentro d'alma uma saudade grande pelas manhãs do Rio, na Primavera ou no Verão. Hollywood, em muitos pontos, lembra o Rio. Pelos seus morros, suas palmeiras, suas flores e arvores. Um sol que dá á pelle uma côr de bronze, um céo de um azul lavado e, á noite, um punhado de estrellas piscando no infinito...

Eram dez horas menos quinze, quando a creada me abriu a porta, dizendo-me que Bakewell viria em seguida. Nem um segundo depois, apertava eu, novamente, a mão de Billy.

(Termina no fim do numero)

Elle, "Cinearte" e a sua casa.

No dia seguinte áquelle em que o telephone espalhou aos quatro ventos o nome de Arsene Lupin, perigoso ladrão internacional, o palacete do ricaço Gourney Martin foi roubado. Nem era a primeira vez que falavam de Arsene Lupin e nem a primeira em que elle roubava o mesmo palacete dos Gourney Martin. No verão passado, pleno dia, roubara elle da parede principal do predio o quadro mais celebre ali posto e apenas deixara em troca seu cartão de visita...

Ao alarme respondeu o detective Guerchard, um dos mais habeis e prestimosos da policia da Sureté. Um carro foi perseguido com a maior velocidade possivel. Atiraram sobre o mesmo. Quando o alcançaram, apenas encontraram, amordaçado e queixoso, em roupas de soirée, um homem distincto que disse chamar-se Duque de Charmerace. Guerchard riu-se delle.

— Duque de Charmerace, não é?

Perguntou o policia, rindo-se.

— Exactamente.

— Pois eu, meu amigo, sou — permitta que me apresente! — a Rainha da Rumania... Vamos! Ponham-no carro e para a policia!

Arrematou o policia.

— Para onde me leva?

— Para onde?... Ora... Para de onde veiu.

— Mas é impossivel. A Opera ha duas horas que terminou...

— Mas garanto-lhe que é justamente agora que a minha "opera" está sendo iniciada...

—:—

Na livraria dos Gourney Martin dois policiaes cercam o creado. Guerchard, mãos nos bolsos, passeia pela sala. Depois pergunta, acercando-se do creado:

— Foi você que telephonou?

— Sim, senhor.

Encaminhou-se Guerchard ao cofre e disse a um auxiliar seu:

— Averigue se aqui ha impressões digitaes.

Guerchard encaminhou-se para o lado onde a janella arrebentada denotava signaes de arrombamento evidente. Olhou. Lá em baixo, ao lado de um canteiro, cinco ou seis policiaes aguardavam. A' luz das lampadas portateis que traziam, notavam-se as marcas dos pés pelo jardim. E iam da janella ao muro. Perdiam-se ao lado do mesmo na espessura da grama. Guerchard deu mais umas ordens relativas ás impressões digitaes e mais uma vez se achegou ao creado.

— Onde está o senhor Gourney Martin?

— Descerá dentro de alguns minutos, senhor.

— Agora conte-me: — que foi que viu?

— Muito pouco. Recebi uma pancada sobre a cabeça e, quando despertei, estava amordaçado. O homem que me atara, deixava o quarto exactamente no momento em que eu voltava a mim.

— Viu-o? Que geito tinha elle?

— E' alto. Chapéo tambem alto e capote de golla erguida.

— Notou mais alguma cousa a respeito delle?

— Não, senhor.

— Está ahi o erro de vocês todos... Nunca enxergam "mais nada"...

Voltou-se rapidamente para Charmerace que tudo observava com um ligeiro sorriso e perguntou, fulminante:

— E' este homem?

— Isso é ultrajante! Protesto! Eu sou o Duque de Charmerace!

Guerchard voltou-se para o homem que protestou e disse, brevemente:

— A conversa ainda não é comsigo.

Voltou-se novamente para o creado.

— E' este homem?

O creado hesitou.

— "Acho que não, senhor. O outro era mais alto. Agora... Sim, agora me lembro! Elle mancava um pouco..." Guerchard voltou-se. Charmerace, voltando-se para Guerchard, disse, sorridente e ironico, sempre:

— Lembre-se, Sr. policia... Elle mancava um pouco.

Guerchard acercou-se delle. Disse-lhe, rosto a rosto:

— Agora, Arsene Lupin, a conversa é comsigo.

Charmerace olhou-o friamente. Depois disse, secco:

— Meu amigo, quando se dirigir a mim, tire seu chapéo antes, e depois então fale.

Guerchard soltou uma gargalhada. Divertia-se vastamente com aquillo tudo. Depois descobriu-se, escandalosamente e, curvando-se disse:

— Meu senhor, por favor desculpe-me! Está agora satisfeito, Arsene? Está feliz? Está contente? Você já me desnorteou, ou já me enganou, já se riu de mim. Agora, amigo, tenho-o ao meu lado direito e... bem amarradinho, felizmente.

Depois, resmungando, repetiu, para proseguir, colerico, mudando a voz:

— Então é o Duque de Charmerace e esteve na Opera, não é?... Ora, meu caro larapio, escute! Hoje termina a sua vida feliz e alegre de alliviador dos bens alheios, entende? Sua proxima aventura será intitulada: — "Vinte Annos de Trabalhos Forçados." Sua proxima dansa será atraz de grades. Ouviu-me, Lupin?

Tornou a mudar o tom de sua voz e, sarcastico, arrematou:

— Perdôe-me, meu senhor, por quem é... Ouviu o que eu disse de vossa excellencia?... Percebeu, excellencia, o que eu disse do Duque de Charmerace?...

Naquelle instante Gourney Martin chegou, apressado, ao compartimento onde todos se achavam reunidos em torno de Charmerace. Quando Gourney poz os olhos em Charmerace, mudou-se sua expressão. Dirigiu-se a elle, prazenteiro e perguntou:

— Meu caro Charmerace! Que está fazendo aqui?

Charmerace em resposta mostrou-lhe as algemas. Guerchard horrorizou-se com o que ouvia.

— Charmerace? O Duque de Charmerace?

— E' logico! Quem, então, pensa que elle é?

— Elle pensou que eu fosse um ladrão ou cousa parecida de nome Arsene Lupin, se é que me ficou bem o nome na memoria...

Gourney riu-se largamente.

— Creia, amigo, esta é uma das melhores pilherias que tenho ouvido ultimamente. O Duque de Charmerace ladrão...

Charmerace não ria.

— Não acha que é engraçado, Charmerace?

Nem Charmerace e nem Guerchard acharam graça alguma. Ficaram quietos. Depois Charmerace poz as algemas bem debaixo dos olhos de Guerchard, sem nada dizer e este, tambem nada dizendo, tirou-as com a chave que tinha no bolso. Depois voltou-se para Gourney:

— Mas tem certeza, então, que este é o Duque de Charmerace?

— Se tenho! Ora essa!

Houve outra pausa. Guerchard voltou-se então para Charmerace.

— Meu caro senhor, sinceramente, não sei o que lhe dizer para me desculpar.

Charmerace tornou-se immediatamente sorridente e cordial.

— Não ha nada, amigo. Perdoei-lhe, creia. Foi dever, não foi? E pode crer que eu não desejaria ser Arsene Lupin tendo-o no meu encalço...

— Gentileza sua, senhor.

Respondeu seccamente Guerchard. O policial declarou que não havia impressão digital alguma no pegador do cofre. Guerchard já sabia que Arsene Lupin não seria tolo a esse ponto. Depois, olhando para a direcção onde se achavam Charmerace e Gourney Martin, disse:

— Mais desculpas...

E ia continuar, quando ouviu Gourney que dizia e Charmerace que respondia:

— O mais engraçado nisto tudo é que eu não fui roubado, absolutamente. Não tinha joia alguma aqui commigo. Ellas estão todas no meu sitio.

— Lá, não é?

E depois de responder a Gourney, Charmerace voltou-se para Guerchard:

— Ouviu, meu amigo? Gourney não foi roubado. Diz elle que todas as joias estão lá na fazenda.

— Ouvi, sim, senhor.

No dia seguinte o chefe de policia recebia uma nota que dizia:

—O Duque de Charmerace pede a honra de sua companhia á rua Victor Hugo, 317, a 2 de Maio, dez horas. Haverá baile.

E mais em baixo, um addendo:

— Espero que monsieur Guerchard não falte...

E assignado, simplesmente:

— Arsene Lupin.

—:—

— Quem é?

Perguntou uma voz de mulher, vinda do escuro de um quarto bonito.

— Eu!

Respondeu a voz de Charmerace. Encaminhou-se familiarmente para um canto e accendeu a luz. As sombras espantaram-se e fugiram, espavoridas. Na cama, mal desperta, uma mulher de rara belleza, muito loura, com as roupas achegadas ao pescoço delicado.

— Apague a luz! Por favor, apague a luz!

Disse ella, afflicta, ao passo que elle a contemplava, mudo de espanto e admiração. Charmerace ainda ficou perplexo alguns instantes. Depois fez o que ella lhe dizia. Em seguida andou pela sala e começou a apagar uma lampada aqui, accender outra, ali. Parecia um photographo que quer dispôr com perfeição suas luzes para um determinado bonito effeito. Depois chegou para perto della, olhou-a e perguntou:

— Como vae?

— Estou melhor...

— Doente ha muito?

— Noite muito fria para um mez de Maio, não acha?

— Bem sei... Mas Paris é tão adoravel na primavera.

— Eu venho da Russia...

— Que belleza! Se soubesse o quanto aprecio caviar... Seu pae foi o general... Isto é, supponho que seja filha de um general.

ARSENE

(Arsene Lupin) — Film da M. G. M.
— Producção de 1932. —

JOHN BARRYMORE	Duque de Charmerace
LIONEL BARRYMORE	Guerchard
Karen Morley	Sonia
Tully Marshall	Gourney Martin
John Miljan	Chefe de Policia
Henry Armetta	Policial
George Davis	Policial
John Davidson	Butler
James Mack	Laurent
Mary Jane Irving	Marie

Director: — JACK CONWAY.

— Sim. Do Exercito Imperial.
— E o General seu pae gostava de caviar?
— Comia sempre ao almoço, com bolos.
— Então... fique para o almoço e teremos caviar.
E dizendo isso, chegou-se bem proximo de sua extranha interlocutora, interrompendo por alguns momentos tão extranho dialogo.
— Senhor, está sahindo das convenções...
— Madame, permitta que lhe diga que foi a sua pessoa mesmo que as desprezou, deitando-se em meu leito...
— E eu lhe garanto que estar aqui para mim não é prazer algum...
— Mas a noite mal começou!...
Sonia quiz revoltar-se. A coberta, ao movimeito, deslisou e seu pescoço e hombros desnudaram-se.
— Desculpe-me. Sua roupa escorregou...
— Engana-se. Estou nua.
Foi a resposta calma e desconcertante que elle lhe deu. Depois sorriu provocadoramente para elle que ainda mais se approximou della, ardoroso.
— Diga-me quem é? Ou antes... Não! Não diga. Deixe-me adivinhar...
Houve pausa. Charmerace poz-se a pensar.
— E' a esposa do grão duque Alexis, aquelle de nariz vermelho...
Sonia sacudiu a cabeça.
— Não?... Então é a "estrella" da nova revista russa, aquella que canta, toda envolvida em pelles...
Sonia tornou a sacudir a cabeça.
— Agora sei! Você é da policia e anda á procura de Arsene Lupin!
Sonia sacudiu a cabeça mais violentamente ainda.
— Sim, tem razão, é absurdo ainda maior... Já sei: — o doutor trouxe-a numa grande mala e a poz sobre uma roseira. Sua mãezinha colheu-a e deu-lhe o nome de...
—Sonia.
Ambos se riram. Era tolo aquillo que diziam, mas era interessante, sem duvida. Charmerace tornou a mudar o seu modo de falar.

— Sonia. Que é que você está fazendo na minha cama?
— E' simples. Arrebentou-se a alça da minha combinação e a creada está concertando-a no quarto vizinho. Senti frio e... achei esta caminha agradavel para me esconder.
Sorriu-lhe com candura, depois. Charmerace olhou-a, tambem sorriu e em seguida dirigiu-se ao quarto vizinho. Abriu a porta e passou pela mesma para o compartimento contiguo. Uma creada acabava de costurar a alça da combinação de Sonia. Charmerace tomou de suas mãos o que ella costurara e sem nada dizer, fechou-lhe a porta na cara,voltando para o lado de Sonia. Esta espantou-se. Ainda trazia as roupas até ao pescoço.
— E' muito delicado. Mas é um pouco atrevido, sabe?
— E você acha que seu pae, o General, approvaria isso?
— Meu pae, o General, dizia sempre que um homem de bem jamais se deitava numa cama com esporas...
— Se soubesse o quanto eu gosto de cavallos...
Os olhos delles encontraram-se. Quasi riram. Sonia ainda quiz manter sua dignidade apesar de sua condição ali absurda.
— Dê-me o vestido.
— Mas não se irá vestir sózinha.

LUPIN

— A creada me ajudará.
— A creada? Para que? Tenho mais experiencia, disso, do que todas ellas do mundo, juntas...
— Mas o negocio é que eu quero vestir-me e não despir-me...
E encostou-se com determinação de encontro ao travesseiro
— Fico nesta cama até que resolva sahir do quarto.
Charmerace foi á janella e abriu-a. Depois pegou no vestuario da dama e fez menção de atiral-o para fóra.
— Que é que vae fazer?
— Se vae ficar na cama, para que é que quer seu vestido?
Sonia percebeu que elle atiraria a roupa se ella não agisse. Conheceu isso na determinação de seus passos.

— Espera!
Gritou-lhe. Voltou-se elle, sorridente.
— Ao menos... ao menos feche a luz...
Charmerace curvou-se galantemente. Apagou as luzes e apenas deixou que se filtrasse pela janella, sem poder deter, um fiozinho de luar que mostrava apenas os contornos das creaturas e das cousas naquelle ambiente escuro. Dirigiu-se á cama e fel-a sahir da mesma. Vestiu-a com uma pratica realmente notavel. Quando ella, já vestida, quiz deslisar de seus braços, estes a retiveram. O beijo foi longo, ardente, completo. Quando a deixou, Charmerace parecia embasbacado.
— Sempre pensei que a Russia fosse um paiz frio...
— Mas que se derrete ao sol.
Respondeu Soniac. alma. Charmerace sentiu que precisava tel-a novamente nos braços. Deteve-se, mal se conteve e disse, friamente:
— Dansemos?
— Acho melhor, mesmo...
Deram o braço e sahiram do quarto.

—:—

Dansaram. Sentiam-se attrahidos, irresistivelmente um pelo outro. Era alguma cousa que nem Charmerace e nem Sonia poderiam explicar. Vendo Gourney Martin que entrava, Charmerace dirigiu-a para o lado do ricaço.
— Condessa Krichnoff, apresento-lhe o meu particular amigo Gourney Martin.
— Muito prazer. E o senhor não me vae convidar para dansar?
— Oh, Condessa! Nada sei destas dansas modernas, mas... tentemos, se assim quer.
E afastaram-se ao passo que Charmerace os contemplava, de longe.
Dansando, Sonia não tirava os olhos de Gourney Martin.
— Sabe que é um maravilhoso dansarino?
Depois, subitamente, exclamou:

— Ai!
Charmerace, que observava sempre, parecia ter certo ciume das attenções de Gourney por Sonia e das della por elle. Emquanto isso, Sonia, que apenas gemera a uma pisadela mais forte de Gourney, disse ao mesmo, referindo-se ao amigo Charmerace que sempre os contemplava, de longe.
— Encantador o seu amigo, não?
— Sim, tem razão. Conhece-o bem?
— Intimamente... mas innocentemente!
Respondeu, sorrindo, Sonia.
— Pois saiba que o Duque vae á minha casa de campo, para a semana. Na ultima noite, quando Arsene Lupin tentou roubar minhas joias, Charmerace esteve lá em casa. Assim que soube que minhas joias estavam na minha casa de campo, amigo que é, promptificou-se immediatamente a ir commigo para lá, garantindo-as, assim, com nossas presenças contra o bandido do Arsene. E eu aproveito para convidal-a a ir tambem. Acceita?
Sonia sorriu e respondeu, com graça toda sua:
— Quanta gentileza sua. Pois acceito!

—:—

Charmerace arrebatou Sonia dos braços de Gourney Martin, dando-lhe uma desculpa gentil e intelligente, á qual o velho não poude deixar de agradecer com um sorriso. Tornaram a dansar.
— Mas Sonia, Sonia! Onde está você que me faz isto depois de tudo quanto eu fiz para você e por você?...
E fingiu-se tragico.
— Mas elle é tão delicado, creia!
— Ora, delicado... Elle é cerveja. Eu sou Champagne...
— E tambem é a dôr de cabeça que sempre dá depois?
Charmerace riu.
— Não. Sou uma especie de Champagne social cheio de vida, alegria, calor e veneno... Mas garanto que não dou dôres de cabeça. Você o poderá beber a qualquer hora do dia ou da noite, Sonia... Mesmo antes do almoço, sabe?
Approximou-se do Duque, emquanto falava, um creado que lhe deu uma nota. Era de Arsene Lupin e avisava que iria roubar as joias de todos os presentes. O Duque conturbou-se seriamente com o que lia. Immediatamente foi dado aviso á policia. Guerchard, assim que leu a nota, poz-se a dar busca á casa, pois foi o primeiro a chegar ao local. Uns individuos que não conheciam Guerchard e sabiam da visita de Arsene Lupin, chamaram afflictos a Charmerace.
— Ali está Arsene Lupin. Mande-o prender!
— Vocês estão doidos. Aquelle é Guerchard, da policia.

(Termina no fim do numero).

L. S. MARINHO,

L. S. Marinho, nosso ex-representante em Hollywood, escreveu, como todos sabem, um livro sobre a cidade do Cinema, que tem o merito de ser o primeiro volume especialisado que é editado no Brasil.

Lemol-o. E' um estudo da Cinelandia, muito differente do que suppunhamos quando Marinho, nol-o annunciou... Dir-se-ia que o autor o escreveu, em varios dias de mau humor... se não soubessemos que as suas "impressões" de Hollywood, foram escriptas durante quasi cinco annos. E' que Marinho se revela, no seu livro, um critico impiedoso para tudo quanto lhe desostou entre os "sets" dos Studios e fóra delles...

Mas justamente isso é que tornou o seu livro interessante e curioso. E a prova de que tem despertado interesse entre os "fans", está no successo de livraria que foi aqui no Rio. Os verdadeiros "fans" (e nós estamos entre elles...), entretanto, não se deixarão empolgar pelas verdades de Hollywood, que L. S. Marinho revelou nas paginas da sua obra. Porque, mesmo sem conhecermos Hollywood, achamol-a o logar mais admiravel do mundo! As desillusões que o autor lá encontrou, são perfeitamente naturaes. Hollywood é humana... como qualquer outra cidade. Isso entretanto não significa que não tenhamos apreciado o trabalho de Marinho. E' um livro interessante, principalmente no seu estylo simples e despretencioso.

\+ + +

Em Bello Horizonte, inagurou-se o Cine-Theatro Brasil, da empresa Cine-Theatral Ltda. Segundo o nosso correspondente ali, uma das mais lindas casas do Brasil, em bom gosto e luxo.

O novo Cinema que está equipado com apparelhos "Klang", inagurou-se com "Deliciosa", da Fox Movietone.

\+ + +

O "Heraldo del Cinematographista", jornal de Buenos Aires, tambem mantem uma secção de critica dos Films, que tem o detalhe interessante de cotar os Films nos tres valores diversos: commercial, artistico e argumento.

As cotações são "Muito bom" — 5; "Bom" — 4; "Regular" — 3; "Regular-froxa" — 2; e "Má" — 1; existindo ainda "meio ponto", quando o valor está entre uma e outra cotação...

"Tarzan", da M. G. M., por exemplo, teve 3 1/2 como valor commercial; 3 de valor artistico e quanto ao valor do argumento, nenhum, porque foi considerado quasi Film natural!...

\+ + +

"Maciste na Africa" é uma das ultimas aventuras de Bartholomeu Pagani...

greta...

Algumas das producções da Columbia, do programma 1932-33:

"American madness", com Walter Huston, Constance Cummings (lembram-se que elles já foram pae e filha no "Codigo penal"?), Pat O'Brien e Kay Johnson, a "Madame Satan": Direcção de Frank Capra; "Brief moment", com Barbara Stanwyck; "The destroyer", com Jack Holt; "The dictador", dirigido por Capra.

A producção constará de 48 Films; mais 24 de dois rolos e 8 séries de assumptos curtos, em uma parte.

Varias versões hespanholas, tambem...

\+ + +

"Good night Vienna" é um Film inglez com Jack Buchanan (aquelle galã de "Monte Carlo", de Lubitsch), que fez muito successo em Londres.

\+ + +

Nancy Carroll vae figurar num Film da First National, por emprestimo da Paramount..

\+ + +

Diz-se que "Happy ending" dirigido por Frank Lloyd, vae ser a volta de Mary Pickford..

\+ + +

"Plantas viajeiras" é mais um Flim documentario, do atelier Junghas, para a Ufa.

Cinema Thalia, de Porto Alegre.

Raphael Esperança proprietario do "Thalia"

"Fantomas", grande successo em series, da antiga Gaumont, depois Filmado pela Fox, tambem, foi refilmado novamente por aquella veterana marca franceza. Tania Fedor, Juan Galland, Thomy Bourdelle, Gaston Modet e Amelka Elter, são os interpretes.

\+ + +

Producções 1932-33, da Mascot - Pictures, productores de Films em series: "The last of Mohicans", "The hurricane express" e "Pride of the Legion". Os artistas da Mascot são: Harry Carey, Edwina Booth, Hobart Bosworth, Walter Miller e... Rin-Tin-Tin.

\+ + +

Chico Boia vae voltar, contractado pela Columbia. Mas os tempos de "Chico Boia boia mesmo, voltarão...?

\+ + +

A Columbia contractou Tim Mc Coy, para varios Films desta temporada.

\+ + +

"The mud farke", da Warner, tem a admiravel Barbara Stanwyck e George Brent.

\+ + +

Irene Purcell vae apparecer num novo Film da R. K. O.-Radio.

\+ + +

A M. G. M. contractou Ralph Graves para trabalhar como artista, escriptor e director. Agora Jack Holt perdeu o seu companheiro...

\+ + +

Na Argentina, a Patagonia-Film está Filmando — "Rhapsodia Gaúcha". José Ferreyra é o director.

\+ + +

"N. 55" mais um Film de espiãs da guerra... será um dos proximos Film de Nancy Carroll da Paramount.

\+ + +

No plesbicito dos empresarios Cinematographicos allemães, para apurar qual o Film de maior successo na temporada finda, tomaram parte cerca de 1.400 exhibidores.

O Film vencedor foi "O Congresso de dansa", da Ufa, do qual tanto se tem falado ultimamente. Obteve 720 votos, batendo um record, deste que este plesbicito annual, foi instituido. O 2.° logar coube a "Bombardeio de Monte Carlo", producção de Eric Tommer, tambem, com 554 suffragios.

\+ + +

A Russia está actualmente filmando o Film "1.200.000", dedicado aos mutilados da guerra.

\+ + +

Jean Dréville está filmando "Le Baptême d'Oscar", Film comico.

\+ + +

E. Chotin vae começar a filmagem de "Midi á Quatorze heures", com Raymond Legrand.

\+ + +

Os Studios da Paramount em Paris, annunciam para breve: "Une petite femme dans le train", com Meg Lemonier, Henry Garat, Etchepare e Bélières; "Mon coeur balance", com Marie Glory, Noel-Noel, Aquistapace, Hélène Perdrière, Diana e Marguerite Moreno e "La belle marinière", com Madelaine Renaud, Gabin e Rosine Deréan.

\+ + +

Gloria Swanson filma em Cannes, os exteriores do primeiro Film de sua sociedade particular — "La parfaite entente". Seu marido, Micael Farmer é o seu "partenaire".

\+ + +

Maurice Tourneur vae dirigir "Les deux orphelines", de Adolphe d'Ennery".

\+ + +

Benno Vigny está fazendo o scenario de um Film que elle proprio dirigirá — "Bariolé".

\+ + +

René Clair começou novo Film no corrente mez de Agosto.

\+ + +

Continuam as filmagens de "Boridu sauvé des eaux", com Michel Simon.

\+ + +

Maurice Bernheim está preparando "Panurge", com Danièle Darrieux, Paul Poiret e Pierre Labry.

\+ + +

Granowski vae filmar em Paris "Les douze chaises", com Dalis.

\+ + +

Consta que Albert Préjean vae se casar com Annabella.

\+ + +

"Sa meilleure cliente" é o titulo dum "scenario" original de Louis Verneuil. O Film será dirigido por Pière Colombier e terá nos principaes papeis: Elvire Popesco, René Lefebvre, Hélène Robert e Prince.

\+ + +

Na Italia, Mussolini e o dramaturgo Forzano, preparam o "scenario" de Julius César.

\+ + +

Guazzoni, o conhecido director italiano, vae filmar "Le cadeau du matin", com German Paolieni e Carlo Lombardo.

\+ + +

Na Russia, Joris Ivens, filma "Komsomol".

\+ + +

O Canadá possue 300 salas de cinema.

\+ + +

"Perfect Service" está sendo filmado por Harcourt Templemen, nos Studios de Surprise, Inglaterra.

A vida de Arthur Drake é um completo fracasso. O remorso de ter feito a infelicidade de duas pessoas, o senso da inutilidade, a ausencia de qualquer affecto, tudo isso faz com que elle apenas recorra a estimulantes para se conservar vivo e não sinta a necessidade de um recurso extremo para o qual sua consciencia dolorida e doentia sempre recorre.

Cercado de amigos e auxiliares, nada sente que lhe dê alento. Arthur despresa a tudo e a todos. Diana Merrow, sua secretária, não lhe desperta o amor que devia despertar e, isso, porque a recordação de um amor do passado não o permitte. E muito embora ella e os que o querem tudo façam para entretel-o, nada conseguem.

Exactamente por essa epoca, Buddy, irmão gemeo de Arthur, chega á cidade. Vem morto de fome e o mesmo eterno vagabundo de todos os tempos, cuja expulsão de casa, pelo pae, ha annos, motivara o inicio de uma perigrinação que parecia não ter fim. Acompanhava-o Stran Keeney, vagabundo como elle e companheiro inseparavel. E destinavam-se á residencia de Arthur, onde Buddy esperava receber, no minimo, o sufficiente para passar algum tempo em nova vagabundagem.

Quando se dá o encontro, Buddy vê em Arthur a consciencia intranquilla de quem tem uma grande culpa e não a quer confessar. Certo de que qualquer cousa de importante elle occulta, Buddy emprega o melhor do seu esforço para descobrir do que se trata e averigua, afinal, que não é outra cousa sinão o testamento do pae que elle Arthur alterara, propositalmente, afim de lhe caber toda a fortuna e, assim, não a precisar devolver a Buddy, pela metade. Confessado isso Arthur tem forte crise cardiaca e fallece, em consequencia. Budy, rapidamente, toma sua decisão. Troca roupas com Arthur e como Arthur, pouco depois, recebe os pesames de todos que o procuram ao saberem do fallecimento de seu irmão gemeo que era um bohemio, mas um bom rapaz...

Apenas Snowball, velha ama da casa, percebe e sabe do disfarce e troca. Os outros nada percebem.

—:—

Dahi para diante começa uma nova vida. Muriel Preston, amante de Arthur, encontra em Buddy um Arthur differente... E Buddy, arguto como é, percebe num relance a corja de piratas e as intenções da mesma, rodeando-o...

Diana, por sua vez, sente que ha qualquer cousa differente em Arthur. Apesar de ter a intima vontade de se vingar daquelle homem, o causador da desgraça de seu pae, deshonestamente, não pode deixar de reconhecer que paulatinamente se vae mais e mais apaixonando pelo mesmo. Convence-se disso e ao passo que acha Arthur totalmente modificado, vae vendo, satisfeita, que elle não mais é cruel e nem deshumano em suas transacções e tampouco em sua vida. Tudo passa a ser normal e até a obra sobre Egyptologia que Arthur tinha começado, animado, Buddy deixára pela metade, mais ainda alegrando Diana, que assim o tem todo para si.

Um dia, no emtanto, tudo se aclara e a verdaderia identidade de Buddy é conhecida. Perseguindo Muriel, consegue elle arrazar a ella e toda sua quadrilha, compromettendo-se e é por isso que é acusado de trapaça.

Escapa Buddy ás garras da justiça, que reconhece nelle um homem de bem, sem culpa e vae para os braços amorosos e sinceros de Diana. E é dessa fórma que têm fim as aventuras bohemias de Buddy Drake, casando-se com Diana Merrow.

A volta do desherdado

(Strangers in Love) — Film da PARAMOUNT.

Fredric March	Buddy Drake & Arthur Drake
Kay Francis	Diana Merrow
Stuart Erwin	Stan Keeney
Juliette Compton	Muriel Preston
George Barbier	Sr. Merrow
Sidney Toler	Mc Phail
Earle Foxe	J. G. Clarke
Lucien Littlefield	Prof. Clarke
Leslie Palmer	Bronson
Gertrude Howard	Snowball
Ben Taggart	Crenshaw
John Sullivan	Dr. Selous

Director: — LOTHAR MENDES.

oooOooo

"Le cochon de Morin", de Guy de Maupassant, vae ser dirigido por Georges Lacombe. Fazem parte do elenco: Jacques Baumer, Raymond Cordy, José Noguéro, Paul Olivier, Castel, Jane Pierson, Rosine Deréan e Marthe Mello.

Veiu a Hollywood fazer uma "versão allemã" e ficou em Universal-City...

E' rumena e tem sangue azul, mas não era preciso isto para ser uma princeza...

ALEXANDER KIRKLAND

aquelle official que se suicida no "Idyllio amargo". Esperança da Fox...

"Uma hora comtigo"

Da peça de Lothar Schmidt. Operador, Victor Milner.

Vale a pena ver o Film. Elle é agradavel ao extremo, muito engraçado e cheio dessa malicia que é o fraco de todo brasileiro... Além disso ha Maurice Chevalier, Jeanette Mac Donald e uma Genevieve Tobin que os Films da Universal ainda não tinham mostrado tão fascinante, tão perigosa. E quem é que, hoje, ainda pensa perder um Film com essa gente tão photogenica e com um director como Ernst Lubitsch á frente?

O Imperio continua com os 4$200 para cada entrada. O Odeon tambem ergueu seu preço para a exhibição deste Film. Teria cessado a disposição dos 3$200?...

Cotação: — MUITO BOM.

UMA HORA COMTIGO — (One Hour With You) — Film da Paramount — Producção de 1932.

O caso da direcção de *Uma hora comtigo* trouxe complicações. George Cukor fôra annunciado como director e trabalhára sob a supervisão de Lubitsch. Depois Lubitsch exigira que seu nome fosse posto como responsavel pela direcção e Cukor ameaçou retirar-se da Paramount. Accommodaram-se as cousas com augmentos de ordenados, etc. Quem vejo Film, no emtanto, não poderá fugir de confessar que assistiu a um authentico trabalho de Lubitsch. De Cukor não ha nada. O feitio todo é de Lubitsch e conhece-se isso do mais simples detalhe á menos significante das scenas. E' razoavel, pois, que se credite o allemão como responsavel capital pela direcção do Film. *Uma hora comtigo* é totalmente de Lubitsch e disso temos agora a certeza, vendo o Film.

No meio dos trabalhos de Lubitsch, no emtanto, é dos que figuram ao lado de *Alvorada do amor, Tenente Seductor* e *Monte Claro*. Não é levado a sério e o que apresenta é puramente para os olhos e ouvidos daquelles que se querem divertir com essa cousa que apenas Lubitsch sabe fazer em Cinema e que não é theatro e nem Cinema e é tudo ao mesmo tempo. Não se compara, em valor, a *Não matarás*, é logico, mas diverte muito mais e será, por certo, mais um retumbante successo de bilheteria.

Como diversão, *Uma hora comtigo* é dos mais agradaveis Films que temos visto ultimamente. Cheio de malicia, belleza, graça e alegria. Desde Chevalier até Barbara Leonard, a criadinha de Genevieve Tobin, todos do elenco movem-se com extraordinaria photogenia e agrado. Jeanette Mac Donald collabora mais uma vez com suas belleza e voz incomparaveis e Charlie Ruggles, ao lado de Roland Young, offerecem comedia em profusão. Chevalier, no emtanto, é a cousa mais estupenda que tem o Film e mais uma vez está inexcedivel.

O Film, nos tempos silenciosos, foi o primeiro que Lubitsch fez para a Warner Bros., e o segundo que fez nos Estados Unidos. Monte Blue, Florence Vidor, Adolphe Menjou, Marie Prevost, Greighton Hale, tinham, então, os papeis de Chevalier, Jeanette Mac Donald, Roland Young, Genevieve Tobin e Charlie Ruggles, respectivamente. E, não sabemos bem porque, a recordação que nos ficou desse Film silencioso é muito mais agradavel do que esta...

A historia modificou-se integralmente para receber a benção da musica de Strauss e do scenario de Samson Raphaelson, todo feito sob aspecto Lubitsch-bilheteria, mais ainda tem muita cousa da sua versão original silenciosa.

MEDICO E AMANTE (Arrowsmith) — Film da United Artists — Producção de 1932.

E' mais do que certo que este Film de Ronald Colman não constitua exito algum de bilheteria. Mas não menos certo é que seja este o melhor Film da sua carreira "falada". E' o primeiro, depois dos "talkies", em que elle se revela o mesmo excellente artista dos outros tempos — aquelles bons tempos! — e o primeiro em que lhe é dada uma real opportunidade.

Além disso, a historia de Sinclair Lewis, premiada com o trophéo Nobel, é alguma cousa que o Cinema ainda não tinha mostrado tão eloquentemente e que fazia falta: — a carreira de um medico e scientista ao serviço da humanidade.

Desta historia inedita para Cinema, quasi, Sidney Howard fez uma adaptação bastante interessante e John Ford dirigiu com um vigor que ha muito não lhe descobriamos e fazendo deste trabalho um dos legitimos louros de sua carreira que conta bons Films.

Todos devem ver a historia do dr. Arrowsmith, estudante, formado, "medico da roça", scientista, lutador e quasi martyr. E' alguma cousa que porá o sentimento todo do coração nos olhos, liquefeito e dará o que pensar áquelles que levam a vida despreoccupados sem ligarem á humanidade miseravel e soffredora. Sob este aspecto, então, o Film é empolgante.

O papel de Arrowsmith, pouco dado á affeição e todo de seu trabalho, é difficil, admiravel e Ronald Colman soube conduzil-o efficientemente. A seu lado, cheia de meiguice e encarnação viva da esposa dedicada e corajosa do medico, Helen Hayes brilha igualmente, confirmando seu desempenho magistral de *O peccado de Madelon Claudet*.

Além delles, os principaes, A. E. Anson, compondo um typo admiravel de velho scientista e Richard Bennett, num papel igualmente valioso, enthusiasmam.

Ray June merece tambem especiaes creditos pela photographia admiravel que nos dá neste Film.

Não comprehendemos porque seja este Film "prohibido para menores". Não se trata de um ensinamento profundo a vida desse Arrowsmith que tudo fazia pela humanidade, sacrificando a propria felicidade?...

Trechos admiraveis, tem-nos o Film a cada passo. O inicio todo é muito curioso. As lutas de Arrowsmith, o primeiro caso que elle perde, a sua ascenção rapida ao successo e a sua constante incerteza relativamente ao successo, tudo isso está brilhantemente mostrado. O final, no emtanto, entre os nativos, é simplesmente tragico. Ahi ha episodios que contristam. A morte de Helen Hayes e Ronald Colman quando a encontra e depois quando beija seus vestidos, é alguma cousa que corta o coração.

Um bello Film, em summa e um trabalho que não devem perder. John Ford, o director, merece creditos especiaes, igualmente.

Cotação: — MUITO BOM.

LEI E ORDEM (Law and Order) — Film da Universal — Producção de 1932.

O exito de bilheteria deste Film é bem relativo: só homens no elenco e historia arida. Apesar disso, no emtanto, recommendamol-o ao publico apreciador do genero de Films fortes, violentos, cheios de lutas, tiroteios, vinganças e trahições. Além disso, Walter Huston encabeça o elenco e Harry Carey secunda-o. O primeiro nome veio com o Cinema falado e ficou: — um artista de meritos Cinematographicos indiscutiveis, Walter, em *Abrahão Lincoln, Codigo Penal, Inquisição Moderna*, e outros, provou ser digno de especial attenção por parte do publico. O segundo, gloria legitima do Cinema e artista dos mais emeritos que os tempos silenciosos tiveram, continua dentro da recordação de todo bom "fan". E os dois, diga-se, fazem júz á fama. Têm esplendidos desempenhos e desembaraçam-se dos mesmos com a facilidade caracteristica dos bons e authenticos artistas de Cinema. Não é nada portentoso, repetimos, mas um Film agradavel para quem gosta de um trabalho intenso, bem dirigido, bem photographado e com elenco igualmente bom.

Raymond Hatton, Russell Hopton, Ralph Ince, Russell Simpson, Richard Alexander, Harry Wood, Andy Devine e outros, figuram. E um Film mais para meninos que apreciam aventuras e meninotes que admiram proezas de coragem e sangue frio.

Mas os adultos que não forem exigentes tambem apreciarão. O final do Film é bem conduzido e Edward Cahn, o director, revela-se sempre bom, durante o transcurso todo da narrativa photographica. W. B. Burnett escreveu o assumpto e o filho de Walter, John Huston, scenarizou-o. Póde ser visto, é certo, apesar de não estar á altura de *A casa da discordia*, por exemplo e tanto é assim que a Universal lançou o Film no Pathézinho.

Cotação: — BOM.

A TÉLA EM

CORAÇÃO PARTIDO (Heartbreak) — Film da Fox — Producção de 1932.

A gente se acostuma tanto a ver Janet Gaynor sorrindo para a meiguice que Charles Farrell sempre tem por ella que, quando em casos esparsos como este, vemol-o longe da "estrellinha" maravilhosa, sentimo-nos como se nos tivessem tirado qualquer cousa... Verdade seja dita: — Madge Evans é uma pequena bastante curiosa, bonita, sensual e interessante. Mas Janet Gaynor é alguma cousa que não se dispensa ao lado de Charles Farrell, pela mesma razão que se não póde ligar uma estação de radio sem ouvir reclame de sabonetes em vóga...

Além disso, o Film ainda é do ingrato genero de guerra ao qual já nos não habituamos mais, ainda que o queiramos. E' um genero onde o ridiculo do patriotismo exaggerado facilmente cahe sobre os espectadores e os desgosta e, além disso, depois de *Sem Novidade no Front*, não é possivel pensar em outro Film sobre guerra...

Apesar disto, vejam. Charles Farrell é interessante, agradavel e sempre uma figura sympathica e da qual o publico muito gosta. Madge Evans é uma pequena que ainda será mundial successo. Hardie

Albright tem qualidades, e, tambem, uma carinha que dá logo vontade de se o jogar para junto daquelles que compõem a "listinha"... Paul Cavanagh, John Arledge, Claude King e John Sainpolis figuram.

Cotação: — BOM.

PRECISA-SE DE UM HOMEM (Man Wanted) — Film da Warner Bros. — Producção de 1932 — (Programma First National).

Como não nos foi dado assistir o primeiro Film de Wilhelm Dieterle, hoje William Dieterle, dirigido nos Estados Unidos e com elenco original, *The Last Flight*, que tinha Richard Barthelmess como "astro", contentamo-nos em apreciaI-o neste seu Film recentissimo e que é o primeiro em que Kay Francis apparece como "estrella", na Warner Bros. William Dieterle é um director de qualidades. E' dos taes que ainda poderá ser optimo. Se bem que nada de novo haja a constatar neste seu Film, ainda que seja todo elle extremamente photogenico e agradavel aos olhos, nota-se que é visivel o seu merito.

Kay Francis, então, mais linda e perturbadora do que nunca, só ella vale o Film todo e qualquer sacrificio para se o ver. E como é parecida com a nossa esplendida e igualmente morena e fascinante Carmen Violeta! Kay é admiravel e dia a dia melhora. Ainda será um dos maiores nomes do Cinema no mundo.

David Manners não é galã para uma criatura assim. Clive Brook é seu par ideal. Elle ou outro que tenha essa virilidade que é necessaria para se casar á irresistivel e sensual fascinação de Kay Francis. David é um rapaz sympathico, apenas.

Andy Devine, Guy Kibbee, Una Merkel, Kenneth Thompson, Claire Dodd, Charlotte Merriam, Edward Van Sloan e Robert Grieg, figuram.

De um scenario original de Robert Lord. Muita gente não achará o Film lá essas cousas. Mas ninguem dirá o mesmo de Kay Francis...

Cotação: — BOM.

AMOR E CORAGEM (Lovers Courageous) — Film da M.G.M. — Producção de 1932.

Nem genero de Robert Z. Leonard e nem de Robert Montgomery. Para o director, o genero é até um tanto ingenuo, considerando-se que elle trata com habilidade exactamente historias maliciosas: — *A Divorciada* é o maior exemplo e esta é historia de um amor puro e de uma confiança singela. Robert Montgomery apparece mais e melhor em genero mais movimentado e malicioso: — *Vidas particulares* ou *O galã da noite*, por exemplos. Apesar disso, no emtanto, efficientemente ajudados por Madge Evans, adoravel, linda e fascinante, ambos agradam plenamente e conseguem apresentar um Film cheio de aventuras, sentimento, romance e drama.

A historia é de uma peça de Frederick Lonsdale e Robert Z. Leonard escreveu seu scenario com habilidade. Aliás Robert é Cinematographico nos seus

REVISTA

trabalhos e este não foge á regra. Ha movimentação, agilidade nas sequencias e nada que aborreça. Póde ser vulgar a historia. Seu tratamento, seu elenco e sua photographia, William Daniels, operando, valem o preço da entrada.

Frederick Kerr, Roland Young e outros, cooperam efficazmente.

Robert Montgomery e Madge Evans, um parzinho esplendido e Robert Z. Leonard um director de merito. Vejam.

Cotação: — BOM.

MULHERES SUSPEITAS (Two Kinds of Women) — Film da Paramount — Producção de 1932.

William C. De Mille teve seu tempo. Foi notavel, mesmo, considerando-se o genero de sua especialidade. Depois, principalmente quando o Cinema falado começou a aproveitar sua actuação, cahiu velozmente para uma situação bem ridicula ao lado do brilho de seu passado. Aqui e ali, no emtanto, sentia-se que o director ainda teria sua "chance" de resurgir. *Mulheres suspeitas* não é propriamente uma resurreição integral, mas, sem duvida, é uma promessa que lembra muito do William C. De Mille de outróra.

E' um Film bonito, interessante, agradavel, bem movimentado, cercado de conforto e cerebro, magistralmente photographado por Karl Struss. Vem de uma peça de Robert E. Sherwood, o optimo escriptor que já nos deu *A Ponte de Waterloo*. O scenario foi escripto pela proficiencia de Benjamin Glazer e no elenco, ao lado de cada vez mais optimo, Phillips Holmes, a igualmente cada vez mais optima Miriam Hopkins, a agradavel e photogenica Wynne Gibson, o vozeirão de Irving Pichel e mais os cabellos louros de Josephine Dunn, a palermice physionomica de Stuart Erwin e Vivienne Osborne tambem no elenco. Phillips merece, como Miriam, reparos especiaes. Elle melhora dia a dia e Mriam, tambem. Este Film não é absolutamente um deslumbramento, mas é bom e bem agradavel.

E William C. De Mille volta ao cartaz...

Cotação: — BOM.

GIGANTES DO CÉO (Hell Divers) — Film da M.G.M. — Producção de 1932.

Os Films de George Hill têm quasi um padrão só. Fuzileiros heroicos ou marinheiros heroicos ou aviadores heroicos ou soldados heroicos. O heroismo é base essencial para que elle dirija um Film e bem. *A Guarda Secreta* foi uma excepção. O essencial é que entre muita bandeira americana, muito gemido de martyres americanos, muitos heroes americanos. E' logico que assim seja. Os de Hollywood não hão de fazer Films elogiando o patriotismo francez ou italiano, por exemplo, em detrimento do proprio. Mas com isto queremos dizer, tão sómente, que George Hill é um director para feitos de bravura e dedicação, para scenas de movimento e suspensão, para effeitos que sirvam mais aos nervos do que ao cerebro. A producção que elle dirige tem invariavelmente cunho grandioso e é por isso que suas producções são successos de bilheteria, quasi sempre, porque o publico aprecia emoções assim.

Gigantes do Céo não foge á regra. Os rivaes que servem a mesma bandeira e a mesma farda. A competição. Aqui a derrota de um, ali a de outro. Afinal o grande gesto heroico do final que une as mãos que sempre se fecharam para o esmurramento reciproco e mais uma bandeirinha americana cobrindo o caixão do heroe, o que não faz mal a ninguem...

Analysado em dia de mau humor, é um Film longo demais, cheio em excesso de ruidos ensurdecedores de aviões, pouco interessante na sua historia e apenas notavel pela sua photographia authenticamente perfeita. Em dia de bom humor, uma patriotada para mostrar ao mundo que a esquadra e os aviões americanos não são "sopa" e nem nada, dois bons artistas, Wallace Beery e Clark Gable e varios figurantes agradaveis: — Conrad Nagel, Cliff Edwards, John Miljan, Dorothy Jordan, Marjorie Rambeau, Marie Prevost e outros. Historia agradavel e sempre o melhor elogio para a photographia.

Nada de novo e nem de interessante. Mas um espectaculo digno de um domingo, quando as familias em peso vão aos Cinemas, obrigatoriamente. Enche os olhos e tem esse cunho popular que agrada e faz pingarem os nickeis no *guichet*...

Wallace Beery é a cousa mais esplendida que tem o elenco. Clark Gable fica-lhe varios furos abaixo. Optimo em toda a linha e dentro de um genero em que é mestre. Clark Gable, em segundo logar, igualmente bom. Os demais, bem.

Argumento do Commandante Frank Wead com scenario de Harvey Gates e Malcoln Stuart Boylan. Operador, Harold Wenstrom.

Cotação: — BOM.

MOCIDADE VELOZ (Racing Youth) — Film da Universal — Producção de 1932.

Um cavalheiro combina um encontro para ás cinco e meia, defronte ao Bellas Artes. São tres e dez. O que fazer?... Não passa nenhum conhecido, amigo ou parente. Disparates anonymos estrugem de pedaços de conversas ouvidas a esmo. O cavalheiro vae andando, insensivelmente, assim como quem não quer nada, vitrinando pelos olhos a cobiça por objectos e pequenas bonitas de vitrines e encontrões... Um cartaz chama sua attenção: — *Mocidade Veloz*. A mocidade sempre interessa e a felicidade é tudo quanto, na vida, espera qualquer cavalheiro... Entra. A's cinco e dez sahe e vae ao encontro das cinco e meia. A pessoa ali está. Dão-se os braços e a fatal phrase aflóra: — "vamos tomar um café?"... E o cavalheiro não está peor e nem peor humorado do que minutos antes...

Eis a impressão que nos causa este Film de Vin Moore para Universal. Não altera o humor e serve para encher os minutos de espera de qualquer encontro de quaesquer pessoas... Simples, rapido, acceitavel e agradavel. Frank Albertson é um rapaz sympathico. June Clyde uma pequena linda. Slim Summerville, gago e Louise Fazenda com Otis Harlan, boas risadas e sorrisos. O que mais?

Vejam, principalmente se fôr complemento. Mas não passa de um Filmzinho "Robert Coogan" ao lado de cartazes melhores. Argumento de Earl Snell com adaptação de Richard L. Schayer. Eddie Phillips e Forrest Stanley, dois veteranos, figuram.

Cotação: — BOM.

GUERRA! FLAGELLO DE DEUS (Vier von der Infanterie) — Nero-Film.

Mais um Film sobre a guerra mais "Sem novidade no front" ainda está na retina de todos. E' a Filmagem do argumento de Ernst Johansen. Tem o seu valor e trechos de bom Cinema. Agradará aos apreciadores do genero. Fritz Campers, Gustav Diesel, H. J. Moebis, Hanna Hoesrich, Else Heler e Jackie Monnier, são os principaes. Direcção de G. W. Pabst.

Cotação: — BOM.

"Mulheres suspeitas"

GARY COOPER POST AFRICA...
Sim, elle voltou ao Cinema!

par, consegue, chegando entretanto muito tarde ao campo de aviação. Jimmy já havia partido. Willard, e os sequases partem num aereoplano dos bandidos. Willard, que deseja desposar Grace, illude a moça, levando-a para um aereoplano e voando em direcção ao logarejo que esconde os bandidos no deserto. Bob pede auxilio á aviação do exercito. Surge um aereoplano com metralhadora. Bob, para salvar a moça foge num aereoplano do bando e é atacado pelo aereoplano do exercito, cujo piloto

(THE SKY RAIDERS)

FILM DA COLUMBIA

Com:

Lloyd Hughes, Marceline Day, Wheeler Dakman, Walter Miller, Emerson Treacy, Ed. Le Saint e Kid Guard.

Director: — CHRISTY CABANNE

PIRATAS DO AR

Bob Rogers é um corajoso e habil piloto da Companhia Expresso Aereo e ama Grace Divine. Ambos têm uma rusga proveniente do fraco de Bob pela bebida e Bob, para afugentar suas tristezas, abusa da bebida antes de iniciar uma viagem aerea em uma noite tempestuosa.

Entrega a direcção do aeroplano a Jimmy, irmão de Grace, rapaz que ainda não se encontra bastante habilitado para taes manejos Ha um desarranjo no motor e o aeroplano vem abaixo. Fica Jimmy sériamente machucado. Bob chama a si toda a culpa do desastre e toma um velho aeroplano para uma viagem sem destino.

Vae cahir no Mexico, onde encontra Kelley, um antigo aviador que faz parte agora de um grupo de bandidos. Depois de acceitar a offerta de Kelley de ser aviador do banco, Bob fica sabendo que elles vão atacar um expresso aereo carregado de valores. Quando Bob, dirigindo o apparelho se recusa a proseguir na direcção indicada, ha uma briga no aeroplano e elle consegue escapar descendo em paraquédas.

Desce no campo de aviação da Companhia e ali se emprega de novo como mechanico, até que possa conseguir a sua licença de aviador. Willard, o novo gerente da companhia, é o chefe do bando. Bob é encontrado por Kelley que o torna seu prisioneiro. O rapaz ouve a conversação sobre outro ataque ao aeroplano em que Jimmy está viajando. Bob tenta escaacredita ser aquella a aeronave dos bandidos. O apparelho fica sériamente damnificado. Estão a grande altura. Willard que se encontra tambem ali, recebe algumas balas e tomba mortalmente ferido. Bob e Grace atiram-se do mesmo amparados por um para-quédas.

Pergunte-me outra...

Harold e Kenneth Thomson em "Movie Crazy"...

Jannings tem trabalhado. "Tempestade de paixão", com Anna Stein, é um dos seus ultimos Films. "Eram 13" está em exhibição nesta semana. Deve ser "suicidio" como á morte de Jeanette e Billie Dove... Penso que enviam. Cinédia-Studio, rua Abilio, 26, Rio.

*

JOSÉ GONÇALVES (Santarém) — A carta foi archivada e não sei mais quaes são os endereços. Pergunte... outra vez. Pode ser em brasileiro mesmo, gryphando a palavra "photograph". Não me lembro. Se recebi, foi entre. Sim, gostei. Meu caro, o elemento tempo, aqui é preciosissimo. Não tenho tempo de procurar. Obrigado pela photographia. Ser "astro" é difficil. A Cinédia já é Hollywood... Até outra, José!

*

KARL HEINRICH (Belém) — De facto, elle "roubou" o Film, mas a Paramount fez o Film foi para Marlene e com interesse de desacatar "Anjo", tanto que este foi archivado e só exhibido depois daquelle... "Dishonored", tambem achei o final, assombroso e assim o capitão russo, differente de todos os seus outros papeis, até mesmo o de What price". Agora as respos-

(Termina no fim do numero).

Bancroft em "A carne"...

John Barrymore e Wallace Beery durante a Filmagem de "Grand Hotel"

RODOLFO KOBEL (Passa Vinte) — Muito bem! A gerencia providenciou para a remessa e disse-me que tem 7$000 á sua disposição.

*

LUDWIG (Parahyba do Sul) — Sou amigo de todos, "Ludwig", mas... menos confiança. Sim, não era muito facil o accesso ao studio... Discordo de você, quanto áquelle "formidavel" artista... Até logo!

*

GILBERTO LUIZ (Pelotas) — "O campeão" passou no Guarany, então? Já sabia daquella mudança de programmação, mas obrigado. Mande dizer quando passarem aquelles dois Films nossos, e espero uma critica sua... o seu artigo foi publicado pelo Gonzaga, agradeça á elle. Até logo, Gilberto!

*

FERRABRAZ (Recife) — Obrigado pelas informações. Continue!

*

ROMEU SUARES — Infelizmente não dão reproducção.

*

MÉLO (Garanhums) — Não se precipite, amigo Mélo. Não abandone o que tem ahi por uma aventura que lhe trará desillusões. A Cinédia tem o seu quadro de funccionarios, preenchido. Continue em Garanhums, escrevendo como tem feito, nos jornaes, e já está collaborando pelo Cinema Brasileiro! Boa a sua critica de "Mulher" e você diz bem: "O Cinema Brasileiro é novo. Nunca teve um favor do governo. Os nossos productores não são millionarios. São, apenas, homens que trabalham pelo engrandecimento deste Brasil immenso. E todo o começo é assim."

IMPROVISADA

(THIS IS THE NIGHT)

FILM DA PARAMOUNT

Germaine	*Lily Damita*
Bunny West	*Charlie Ruggles*
Gerald Gray	*Roland Young*
Claire	*Thelma Todd*
Steve	*Cary Grant*
Sparks	*Irving Bacon*

A tentadora Claire Stephen, que sabia tirar desta vida o maximo proveito das cousas e das pessoas, deixara-se laçar com a fita do amor pelo rico e elegante Gerald Gray, que, nessa noite, a levára ao Theatro Lyrico, por saber que Steve, marido de Claire, embarcara para America.

Quando Claire e Gerald voltaram para casa depois do espectaculo, o chauffeur do auto, por descuido, fechou a porta apressadamente, entalando parte da saia de Claire, justamente quando ella descia para o passeio da rua. A saia rompeu-se e ella foi para casa sómente de blusa. A formosa Claire era deveras uma *tentação* por ter um bonito feitio de corpo, e ao perder a saia ficou ainda mais tentadora. Gerald apressou-se a abrir a porta do appartamento, olhando de esguelha para as incomparaveis pernas expostas aos seus olhares. Uma chama de amor parecia ter-lhe incendiado o coração, mas ao abrir a porta, deparou com Steve, marido de Claire, que perdera o vapor para a America e que voltára para casa inesperadamente.

A tentadora Claire não perdeu o sangue frio e explicou ao marido como perdera a saia ao sahir do automovel, depois de ter ido ao Theatro Lyrico com a *esposa* de Gerald, que era uma senhora muito amavel, gentil e insinuante. Steve não acreditou, mas Claire conseguiu convencel-o, promettendo apresentar-lhe a esposa de Gerald no dia seguinte.

Bunny West, um alegre e espirituoso amigo de Gerald, foi encarregado, ás pressas, de procurar-lhe uma esposa, mas não sem declarar antes que achava o caso muito complicado, visto que Steve, por ser muito desconfiado, não *enguliria a pillula* assim tão facilmente. A *pseudo-esposa* precisava ter, em primeiro logar, uma fina educação e deveria conhecer todos os preceitos da alta sociedade. Uma bonita mulher de baixa classe seria facil arranjar, mas uma dama da alta sociedade jamais se deixaria convencer para servir de *esposa-alugada,* nem mesmo por um dia.

O espirituoso Bunny West, porém, não desanimou e disse a Gerald que o problema poderia ser resolvido, contractando uma actriz, nem mesmo que fosse a peso de ouro. Uma actriz poderia representar bem o papel de uma senhora da alta roda, e dessa forma, o ciumento e astuto Steve de nada desconfiaria.

A actriz Germaine foi a escolhida e depois de estabelecidas as condições que Bunny reduziu á expressão mais simples nas seguintes duas clausulas:

1 — Ordenado: Cincoenta "dollars" diarios

2 — Deveres de esposa: Todos em publico e nenhum na vida intima, o contracto foi assignado.

Gerald, ao chegar a hora de apresentar a pseuda-esposa a Steve, intimidou-se a tal ponto, que foi preciso Bunny inventar qualquer cousa para que tudo se passasse em alguns minutos, de modo a evitar desconfianças. E o alegre rapaz *inventou* uma... mentira!

A' hora da apresentação, Bunny disse que Germaine e Gerald iam partir para Veneza em poucos minutos, mas Steve declarou promptamente que Claire e elle iriam no mesmo trem. Como é de prevêr, o caso complicou-se, e ao chegarem a Veneza já Germaine e Gerald estavam loucamente apaixonados um pelo outro, enchendo de ciumes o coração da tentadora Claire, que não se conformava em perder o amante.

Dias depois, a encantadora Germaine descobre o passado de Claire com Gerald e para se vingar principia a *flirtear* com Steve e a acceitar os convites de Bunny para ir passear em gondola.

Claire, com medo de tambem perder o marido, reconcilia-se, Bunny desequilibra-se e cahe no Grande Canal, Germaine devolve a Gerald as joias que elle lhe dera e apromptа-se para voltar para Paris. A gondola que vae leval-a para a estação põe-se a caminho, mas Gerald depressa se convence de que não pode viver sem ella, e segue-a, pulando depois para a gondola que conduz a sua amada, e ella, dissimulando sua alegria, consente em ser pedida em casamento.

A "Synchro-Ciné" vae Filmar "Une petite brune sérieuse".

René Hervil continua dirigindo "Vignes du seigneur".

Saint-Granier e alguns camaradas fundaram em Joinville a "bande des gangsters".

Fredo Gardoni e Jean Cyrano vão Filmar "Tutti Frutti".

Henri Bosc, Vera Koréne e Robert Ancelin, estão no elenco de "L'Alerte" que R. Guarino vae dirigir.

Raquel Meller foi nomeada dama da "Légion d'honneur".

Jacques Séverac, acaba de Filmar "Les rigolos", extrahido de "Le carnaval de Puce et Plock". T. Puze, Raymond Girard, Raymond Allain, Serjéanne e Mme. Barlett, fazem parte do "cast".

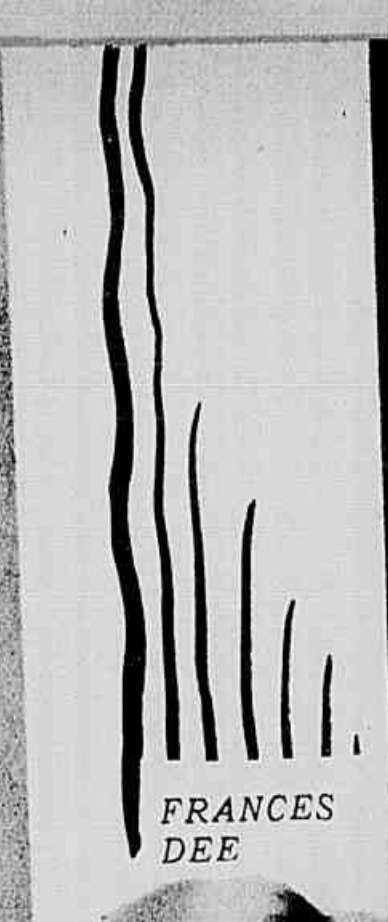
Dandy, foi escolhido para "astro" de "Plein gaz", com Viviane Gosset, Seller Louis Vasseur, Louisard, Tillet e Max Réval.

Fritz Lang vae Filmar "O testamento do Dr. Mabuse"

O "Duchess Theatre" de Balham, Inglaterra, foi transformado em Cinema.

Na Belgica, um parlamentar acaba de propor a abolição do decreto prohibindo fumar nos Cinemas, afim de... não prejudicar a venda do fumo.

No Egypto, a poderosa firma Misi, participa na construcção de um moderno studio, destinado a realização de Films falados arabes.

Em Stamboul, Turquia, a firma Ipeka, vae produzir Films falados.

FRANCES
DEE
ELEANOR
BOARDMAN
CONSTANCE
BENNETT
BARBARA
KENT
KAREN
MORLEY

no Banco), communica-lhe que Tim, o seu maior amigo, era apenas um traidor, tentando seduzil-a momentos antes... Desorientado, o rapaz sahe de casa para ajustar contas com o amigo, emquanto Myra, alliviada, corre para o "yatch", que se põe ao largo. Mais tarde, sabe-se que a fatalidade havia perseguido essa embarcação, fazendo-a sossobrar em meio de violento temporal nocturno. Logo os escaphandristas

(FIFTY FANTHOMS DEEP)

FILM DA COLUMBIA com Jack Holt, Richard Cromwell, Loretta Sayers, Mary Doran e Wallace Mac Donald.

Director: — R. Wm. NEILL

50 Braças de PROFUNDIDADE

Dois amigos inseparaveis: Tim Burke e Pinky Caldwell. Ambos escaphandristas, funccionarios de uma importante companhia de salvamento de navios. Mas apesar de tão amigos, são dois temperamentos distinctos: Pinky é um joven ajuizado e economico, recolhendo-se a casa cedo; é um idealista, um quieto e estudioso, devotando pouco interesse ás mulheres e aspirando ser engenheiro da marinha.

Tim, o mais velho, protege o outro em todas as circumstancias contra o perigo das mulheres, falando por experiencia propria, pois é um conquistador inveterado.

Emquanto Tim emprehende uma viagem para prestar soccorros a um vaso naufragado, seu amigo conhece Myra Madden, por quem se apaixona, ignorando quem, na realidade, seja essa joven, cujo procedimento era por demais duvidoso.

Quando o rapaz diz a Myra que tem uma economia de tres mil dollars e lhe pergunta si quer ser sua esposa, promptamente ella acceita. E dahi a dias, regressando Tim da sua tarefa, na qual foi substituido por outro turno onde foi incluido Pinky, encontram-se ligeiramente no porto, emquanto um embarca e o outro desembarca.

Pinky mal tem tempo para dar, ao amigo, a noticia do casamento, communicando-lhe o endereço para que visite a esposa na sua ausencia.

Antes, porém, de fazer essa visita, Tim vae divertir-se nessa noite mesmo, procurando um "cabaret" onde conhece uma creaturinha com quem acaba dando um delicioso passeio.

Acontece que essa creaturinha era justamente Myra, esposa de Pinky, que voltara a suas antigas relações uma vez livre do marido.

E na manhã seguinte, quando Tim vae fazer a sua visita protocollar á esposa do seu maior amigo, grande é a sua surpresa deparando com a pequena que, sob um supposto nome, na vespera lhe fizera companhia no "cabaret".

Sua visita é duplamente importuna, por isso que Myra estava em preparativos para viajar com um millionario, no "yatch" deste. Ella não encobre quem seja, travando-se entre ambos violenta discussão, em meio da qual são surprehendidos com o regresso inopinado de Pinky, por já ter concluido seus trabalhos mais breve do que esperava.

Para evitar a catastrophe, já ahi quasi irremediavel, Tim despede-se do casal, mas Pinky extranha a attitude reservada do amigo, indagando da esposa o que tivesse havido durante sua curta ausencia. E' quando Myra, desejando não faltar ao encontro com o millionario, e para desvencilhar-se do esposo a quem já não a prendia laço algum (pois o dinheiro, unica razão dessa união desastrada, estava já em seu nome

são solicitados para tentar o salvamento das victimas, e o primeiro a ser aproveitado é Tim Burke, que então se encontra com Pinky. Vestindo as roupagens da sua profissão, Tim desce ás profundezas do oceano, depois de ter promettido ao outro que, uma vez concluida essa ardua tarefa, estaria ao seu dispor para o ajuste de contas que este queria fazer quanto antes.

Lá em baixo, vencendo os peores obstaculos, consegue encontrar o corpo do millionario, que uma vez amarrado a uma possante corda, é guindado para cima. Mais adeante, aguardava-o uma surpresa maior que todas as anteriores: é o encontro do corpo de Myra, que se encontrava no camarote do millionario. Deante desse encontro, Tim desiste de proseguir no exame e dá ordem que o puxem para a superficie das aguas. Já estava quasi em cima quando o capacete do seu apparelho fica imprensado entre o casco do barco e o casco de uma embarcação supplementar fundeada junto. De dentro do barco, Pinky presume que essa demora na sahida de Tim seja um attestado da sua covardia e vae, por sua vez, ás profundezas da agua para encontral-o. Fazendo-o, e antes de deparar com o seu velho amigo, encontra o cadaver da esposa. Uma vertigem perturba-lhe os sentidos. Estremece. Agora comprehende tudo... Não foi Tim o causador da sua deshonra, pois, na reali-

(*Termina no fim do numero*)

Na opinião de Sylvia Sidney, existem quatro especies de amantes. Apesar de negar, terminantemente, já ter amado, a "estrellinha" da Paramount admitte já se ter envolvido tantas vezes com Cupido quantas necessarias para poder falar sobre tão palpitante assumpto. Eis o que ella nos disse:

— E' muito mais facil catalogar homens do que mulheres. Isto, porque os homens nunca mudam... a menos que tenham, na vida, alguma catastrophe muito seria assignalada ou, então, algum grande triumpho. A guerra é possivel que mude um homem. Tambem a fome ou a morte, principalmente... As cousas corriqueiras de todos os dias, no emtanto, não o mudam. Nem mesmo o tempo.

As mulheres mudam frequentemente, de anno para anno, de mez para mez, ás vezes de semana para semana e, mesmo, de hora para hora... A mulher de trinta e cinco annos nunca se compara áquella que foi aos dezeseis. O homem de trinta e cinco, no emtanto, continua invariavelmente o mesmo meninão que foi aos dezeseis.

Póde-se pintar o retrato de um homem com poucas palavras. Elle é o "typo romantico". Ou o "dominante". Ou o "amoroso". Ou o "marido". Cada uma destas palavras representa a chave de cada uma individualidade. Não é possivel descrever com essa mesma facilidade a uma mulher. A mulher muda muito. E' delicada, amorosa, um instante para, no seguinte, tornar-se quasi selvagem. Hoje é a corteză e amanhã a esposa submissa... E' dominadora e avassalante, em Dezembro, para ser fragil e medrosa, em Maio... A mulher é uma mistura. Um *potpourri*...

Temos, pois, quatro especies de amantes. Ha o amante romantico. O homem que num relance faz as pequenas pensarem em rosas, luar, mares queimados de sol ardente... O homem que, ao primeiro contacto, já traz á mente fertil de toda creatura feminina a idéa de luas de mel, lares cheios de felicidade sonhadora, namoros ao luar... Homens que lembram melodias delicadas, passaros de canto mavioso, beijos suaves, apenas contactos serenos de labios que se querem com amor purissimo.

Parece errado, bem sei, mas quando me pedem um exemplo de homem desse typo, logo lembro de Lewis Stone. Bem sei que elle não é tal typo, tanto mais que não está nos vinte e, nem nos trinta annos de idade, a essencial para tal demonstração de affecto. Vem á minha mente, logo, porque aprecio immenso os homens de mais idade. Lewis Stone, para mim, é um romance perpetuo. E é esse romance com o qual toda pequena vive sonhando. O romance que não envelhece nem com a nossa propria velhice... O amante que continua amante mesmo depois da lua de mel e mesmo depois dos trinta ou dos quarenta. Lewis Stone, para mim, typifica exactamente esse typo masculino. Elle jamais envelhecerá. Elle jamais permittirá a mulher alguma envelhecer. Uma mulher, aos seus olhos, sempre é uma mulher linda, perigosa e encantadora. E' isso que me dizem seus olhos. E' isso que me conta a sua voz. Ha, por acaso, alguem que seja mais delicado, mais malicioso e mais amavel do que elle? Tudo isso, na minha opinião, é romance.

Ronald Colman é o typo romantico. Moreno. Reticencioso... Sempre com a promessa, no olhar e nos modos, de alguma cousa nunca dada, inteiramente... Ronald Colman deve ser sempre ligado immediatamente á palavra romance. Jamais deixa elle que uma mulher pense em cousas tristes, olhando-o. Sua personalidade tem o encanto todo das cousas que apenas o amor romantico pode dar.

Leslie Howard tambem é do typo romantico. Para mim, sinceramente, mais attracção romantica tem o dedo minguinho de Leslie Howard do que toda a fascinação tão decantada de um Clark Gable ou Valentino. Falando destes homens, digo da impressão que elles me causam, pessoalmente e tambem daquella que me dão, na téla.

Ha o typo delicado, distincto. O amante que é attencioso, antes de ser apaixonado.

Um amante que pergunta, antes de amar, se a creatura amada tem dôr de cabeça ou se gostou da ultima festa do Mayfair... O homem que tudo comprehende, com extrema comprehensão e delicadeza. Homem que sabe que a cousa mais inutil, apparentemente, sempre significa qualquer cousa para uma mulher. E' este o typo que eu acho ser o que verdadeiramente ama. E' o amor altruista. E' o amor que torna suaves os passos da mulher.

Não ha ninguem que melhor personifique este typo do que Paul Lukas. Sua malicia apparente, nada é em comparação á sua gentileza de maneiras e modos.

Paul é o typo do homem que pensa nos mais simples detalhes. Que lembra anniversarios, o dia do primeiro encontro, o dia do primeiro bailado, juntos, o dia da primeira flôr e do primeiro beijo e tudo isso que é justamente do que a mulher gosta de lembrar...

Paul é desses que fazem a mulher sentir que não é apenas linda e attrahente, como, principalmente, delicada e digna de toda a attenção. Elle é capaz de ler para a mulher cansada e dansar com elle quando sentir-se a mesma alegre. E' desses que permittem que a mulher chore ao encontro de seus hombros. Desses que choram com a mulher as suas maguas. Sempre delicado, sempre attencioso. Ha outro homem ao qual eu dou o mesmo attributo. E' Frederic March. De uma fórma ou de outra, é elle tambem assim. Conheço pessoalmente a ambos e a impressão pessoal que dos mesmos tenho, é absolutamente identica á Cinematographica.

FALA DOS HOMENS...

Ha o typo dominador. O conquistador. O chefe. O triumphador. O typo viril e essencialmente masculo. Clark Gable, sem duvida e nem favor é o numero um da lista. Gary Cooper tambem deve figurar com saliencia nesta lista. George Bancroft, Wallace Beery, Clive Brook, talvez. Chester Morris, no

(*Termina no fim do numero*).

Cinema Educativo

(De SERGIO BARRETTO FILHO)

A INSTRUCÇÃO MILITAR POR INTERMEDIO DO FILM

Tiro com fuzil. A bala não se desvia e attinge o centro do alvo.

Si existe uma questão ignorada do publico, embora frequentemente se tenha falado sobre ella, essa é certamente a do emprego ou applicação do Cinema na Instrucção.

O erro fundamental, commettido pela maior parte dos pedagogos, consiste em confundir o Film documentario com o Film inctructivo, mais commumente denominado Film educativo.

O Film documentario não visa outra cousa que vulgarisação. Elle dá uma noção superficial e, como aliás é muito natural, fugitiva do assumpto tratado, mas não apresenta a pretenção de estudar, como se poderia imaginar, uma questão a fundo.

Este papel está presentemente incumbido ás elevadas finalidades do Film educativo.

Na Belgica, o Exercito Nacional encontra-se actualmente na vanguarda dessa realisação, procurando, por todos os meios, servir-se da applicação do novo processo pedagogico, incontestavelmente de um valor incalculavel.

O Serviço Cinematographico Belga foi creado durante a guerra de 1914-1918.

Immediatamente após o Armisticio, elle occupou-se particularmente na edição de Films educativos destinados a fazerem conhecer, ás populações libertadas do jugo inimigo, a obra immensa, penosa e cheia de sacrificios custosos de toda maneira, realisada pelo Exercito Belga.

Em 1920, o Serviço Cinematographico propoz ao General Maglinse, então chefe do Estado-Maior, que se utilisasse a collaboração da téla para a intensificação da instrucção technica, tanto da officialidade como da tropa em geral

Estas suggestões foram acolhidas com uma largueza de vistas que facilitavam a comprehensão exacta das difficuldades fornecidas pela instrucção, e assim, desde 1921, entrou em exercicio o decreto assignado pelo então Ministro da Defesa Nacional, o qual prescrevia a compra dos 17 primeiros apparelhos de projecção, sendo que, presentemente, se encontram em uso para mais de 70 projectores.

Desde então, o Serviço Cinematographico tem procurado consagrar a maior parte da sua actividade á producção e á conservação de Films destinados á instrucção profissional do Exercito.

Os methodos de utilisação do Film foram estudados pelo Commandante Poignard, professor de methodologia nas escolas militares. O commandante, com um enthusiasmo de apostolo e uma fé inquebrantavel nos destinos desse novo meio de ensino, inculcou esses principios fundamentaes aos instructores do Exercito, seja por meio de cursos, seja por meio de demonstracções praticas, convencendo os scepticos mais rebeldes e os incredulos mais inflexiveis.

Actualmente o rendimento fornecido pela instrucção se encontra dentro de seu total desenvolvimento. Sem serem completas, porque se trata de uma obra de formidavel amplitude, as Cinemathecas permittem, dentro de cada arma, que se utilise com o maximo proveito o novo processo de ensino.

Vejamos, muito summariamente, alguns interessantes aspectos concernentes á edição de um Film.

Existem varias especies de Films educativos; e consequentemente aquelles que mostram as cousas que se tornam impossiveis de demonstrar ou explicar, por intermedio de um outro meio qualquer, como, por exemplo, as abstracções ou o funccionamento interno de um mechanismo qualquer. Nessa classe incluiriamos os Films para o ensino do tiro ao alvo, armas, projecteis, os gazes, a respiração artificial.

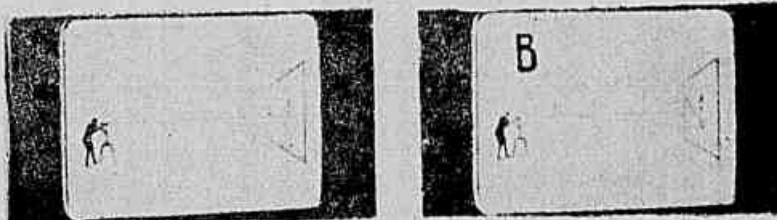
Ha Films que permittem decompôr os movimentos mais complexos, e fazel-os desenhar proporcionalmente, para a comprehensão exacta dos espectadores. Nessa classe collocariamos os Films que estudam a trajectoria de uma bala, os accidentes que occorrem durante o funccionamento de uma metralhadora, e assim por diante.

Ha Films que reproduzem os exercicios tão difficeis de se fazer observar, na realidade, devido ás contingencias de terreno, de tempo, de pessoal. Esses Films permittem que os instructores expliquem, com o maximo proveito, sejam as theorias preliminares, relativas a esses exercicios, sejam os cursos de theorias subsequentes, e de evocar como uma manobra foi realisada sobre o terreno, comparando a sua realisação pratica com a execução classica e academica, por intermedio da tela.

Nessa calsse incluem-se os Films que estudam os projectores luminosos de alta potencia, os carros de combate, a "camouflage", etc.

Emfim, existem os Films de ordem sentimental e psychologica, destinados a fazerem comprehender, ao soldado, a utilidade de certas prescripções regulamentares. Nessa classe estão os Films que ensinam a utilisar os soccorros mais urgentes, como fazer e utilisar as ataduras, os medicamentos, e o mais que se refere á Cruz Vermelha.

Para a realisação desses Films, seja qual fôr a sua classe e o seu assumpto, o Serviço Cinematographico recebe um scenario redigido por um official instructor.

Esse scenario consiste na exposição por escripto, da theoria que o Film deverá illustrar.

Tiro com fuzil. O centro do alvo foi mal visado a bala se desvia, e passa pelo lado,

Mas a pratica nos tem demonstrado que, para obtermos a sua elaboração correcta, existem sérias difficuldades a vencer. A principal reside no facto de que o autor, em razão dos seus conhecimentos esclarecidos sobre a technica militar, muitas vezes não chega a se persuadir de que os seus futuros alumnos não podem ter a mesma competencia, nem os mesmos meios intellectuaes, e assim não poderão comprehender, tão facilmente quanto elle proprio, tudo quanto lhes fôr explicado.

Ha uma tendencia a considerar as noções, necessarias á comprehensão do Film, como que adquiridas, visto que a sua simplicidade parece manifesta ao instructor, porém na realidade, ellas se mostrarão obscuras aos recrutas ou espectadores-alumnos.

Esse facto é temivel, não só para o recruta como para o productor do Film. E' a este que incumbe, durante o estudo preliminar do scenario, descobril-o e evital-o.

Admittamos que o scenarista seja um instructor excellente, comprehendendo o valor do seu auditorio, mas que aprecia exaggeradamente a reproducção no scenario das multiplas exlicações que elle dá no entanto verbalmente, no decurso das suas licções.

Elle esquece que a tela substitue, com muito maior largueza, o objecto ou a cousa que elle precisaria ter ao seu lado, durante uma aula ordinaria, e que, portanto, ella serviria para facilitar e reduzir ao minimo os seus commentarios.

Desse modo, elle pouco se interessa pela projecção na tela, seja para immobilisar uma imagem do Film, seja para substituil-a pela projecção de um dispositivo do mesmo objecto visto em proporções maiores, que permittam comprehender melhor as explicações que se lhe sigam.

Com esse desinteresse, o concurso do Film seria deficiente, porque a apparelhagem seria mal manejada; felizmente o productor vigia todo o serviço.

Seria evidentemente impossivel ao scenarista prevêr as respostas erroneas, dadas ás perguntas apresentadas pelo instructor, assim como a explicações complementares pedidas por certos recrutas.

O scenario não poderia pois fornecer indicações sufficientes que permittissem a todos os intructores realizar uma exposição methodica e comprehensivel.

Ao redigir o scenario, o instructor precisa lembrar-se de que tres meios ficam á sua disposição para illustrarem a sua theoria: os diapositivos, as vistas animadas reaes, e o desenho animado.

O diapositivo mostra todos os objectos, nos seus menores detalhes, reforçando-os, e collocando-os em evidencia, por intermedio de uma flexa ou de um numero.

O diapositivo, podendo ser projectado sem difficuldade logo que a necessidade se torne manifesta, é um colloborador precioso para o instructor, ao qual elle deixa todos os limites abertos, para a exposição da sua theoria.

Não comprehendemos a hostilidade que certos cinematographistas mundiaes lhes testemunham.

Os diapositivos deviam constituir a ossatura do Film educativo, porque são de um rendimento pedagogico indiscutivel; dizendo isso, não queremos discutir as vantagens do Film, visto que elle é quem reproduz o movimento.

As vistas cinematographicas podem ser filmadas á velocidade normal, ou a grande velocidade; e os milagres do movimento retardado não representam hoje um mysterio para ninguem.

Quanto ao desenho animado, é o meio mais precioso de tornar o Film verdadeiramente instructivo. Elle concretisa as abstracções e mostra na tela tudo quanto seria impossivel observar na realidade. As possibilidades do desenho animado são assim quasi que illimitadas.

Os Films editados e produzidos pelo Serviço Cinematographico Belga são fornecidos como propriedade nacional aos collegios e escolas militares do paiz, e acompanhados de uma especie de nota ou manual, destinado aos instructores.

Este manual, que não passa do scenario inteiramente posto de accordo com o Film, fornece todos os commentarios necessarios para que as imagens dêem o seu maximo rendimento possivel.

E' indispensavel que o operador fique munido de um desses manuaes com effeito, uma secção de instrucção consiste numa successão de projecções animadas, interrompidas por paragens nas quaes se vêm intercallar as vistas fixas, accompanhadas de commentarios, perguntas inesperadas, respostas erroneas; isto tudo constitue um apparente "embrulho". Felizmente porém, o operador é utilmente guiado pelo manual.

E' preciso fazer notar aqui que, nos Films do Serviço Cinematographico, não ha subtitulos; estes são substituidos por numeros ou indicações, que permittam ao instructor precisar com toda a clareza a imagem que se necessita parar na tela.

A simplicidade obrigatoria dos subtitulos tornal-os-ia pouco comprehensiveis para os espectadores; e além disso elles sempre são demasiado longos, de modo que poderiam distrahir a attenção dos alumnos. A intercallação dos subtitulos poderia incitar certos instructores de maneira que estes deixassem o Film discursar em seu logar. Os subtitulos poderiam auxiliar o instructor, porém jamais substituil-o.

O melhor e mais attrahente Film de enredo, cujo valor não fosse posto em relevo por intermedio de uma fonte luminosa sufficiente, só poderia dar uma projecção nulla e sem interesse.

O mesmo acontece com Film educativo; aquelle que não fosse illuminado pelos commentarios appropriados do instructor seria um Film quasi esteril.

Em conclusão, diriamos que o Film instructivo ou educativo é o collaborador obrigatorio do instructor moderno. Elle permitte inculcar a todos os recrutas do exercito essa formidavel bagagem de conhecimentos indispensaveis, apresentados com o maximo de correcção realisavel.

O Film educativo não oppõe tropeços á instrucção; pelo contrario, elle a intensifica. Elle substitue a insufficiencia do vocabulario. Elle guia o instructor durante a apresentação methodica das suas licções, de modo que estas ficam como que buriladas, por assim dizer, na memoria dos seus soldados.

(De uma nota publicada pelo Ministerio Belga da Defesa Nacional).

Anita Page . . .

Noah Beery Junior

(Especial para CINEARTE)

Ha dias que são como o "Ich Liebe Dich", de Grieg. Longos desde o amanhecer. Sombrios, amargos, torturados... Fazem mal como a saudade e ao mesmo tempo dão ao coração o beneficio de relembrar... Molham os olhos com o orvalho saturado do fel da magua... Entorpecem como o perfume do heliotropo... Matam a coragem, o animo... Arrastam-nos insensivelmente para perto do mar, para o reflexo da lua, para a solidão... A melodia de Grieg é assim. Assim tambem foi aquelle dia para mim. Aconteceu-me tudo que me acontece diariamente: — tomei café, omnibus, agua, refeições... Além disso ouvi conversa de todos os feitios, opiniões de todos os formatos. Alguem quiz me convencer de que era inutil ter religião... Depois, quando o sol cahia, voltei para casa. Li um jornal. Li outro. Se me perguntassem o que tinha lido, talvez não soubesse... Quando já os ia atirar fóra, um titulo berrou attenção a meus olhos distrahidos. Fixei.

— TRAGEDIA PASSIONAL!!!

Paixão... Amor... Vida... Talvez isso mesmo o "cocktail" daquelle meu "spleen" sem remedio... Li. Eram tres columnas illustradas. A historia, mais ou menos a seguinte: — um casal vivia feliz. Tres filhos menores. Relativo conforto. Um dia a esposa começou a sentir mudança total nos costumes do esposo. Irritação, pouco caso, ausencias prolongadas do lar... Pouco depois um abandono quasi completo. Ultima a descobrir, como sempre, soube das relações de seu marido com uma creatura de máus passos dados num passado penumbroso... Para essa nova via esvair-se o dinheiro todo daquelle lar um dia feliz. Quando o marido resolveu abandonar totalmente o lar, a familia começou a passar fome. Desesperada, a esposa procurou a "outra." Discutiram. Armada, a esposa atirou, allucinada que estava. A mulher tombou morta.

Até chegar ao meu lar, reciocinei sobre o crime, a "tragedia passional"... Naturalmente a esposa seria absolvida e ainda tida como heroina. A mulher tivera o necroterio por camara ardente e uma valla commum por jazigo, com certeza. O marido, arrependido, volveria ao lar. A esposa bondosa, meiga, assassina tão sómente por um impulso de revolta, perdoaria e de novo desceria a paz sobre a cabeça daquelle edificio de nova prosperidade matrimonial.

Tornei-me propheta e tive a certeza de que era realmente assim que aquillo acabaria... As photographias que illustravam punham, photographados pela retina, as imagens dos protagonistas. A esposa: — mulher de quarenta e poucos annos, balofa, vulgar, brincos enormes, testa de creatura geniosa. O marido: — cidadão portuguez de quasi cincoenta; gordo, rosto escanhoado, bonacheirão. A "outra": — loira vulgar; traços de vida pelo rosto afóra; olhar vago; nos labios um que do serio impressionante de Marlene Dietrich. Todos elles, no emtanto, excessivamente vulgares para qualquer canto de arte, naquella historia impropria para o meu dia "Ich Liebe Dich"...

Aquelle traço Marlene Dietrich nos labios da "outra" fizeram-me pensar. No que? Em alguma cousa amarga, triste, exquisita: — o destino dessas flôres de sargeta. A propria Marlene Dietrich...

Haverá, no Cinema, alguem que personifique melhor essa figura tão mentida pela sociedade, tão repudiada pelos felizes? Não. Seus olhos vagos, cheios de bruma, amortecidos, nunca pensando naquillo que fixam... Seu rosto de maçãs salientes, vinculadas, apparentemente sempre febris... Seus labios polpudos, traços de carne cheios de malicia e amargura... Suas mãos muito brancas, muito bonitas, cheias de voz nos movimentos de seus dedos nervosos e sempre inquiétos... Sua testa immensa e lisa, sem um vinculo, sem um traço, placida como agua que nem o vento enruga... Sobrancelhas desenhadas e differentes, fóra de seus logares, irreverentes...

Basta. Não é preciso falar mais della. Em ANJO AZUL, o que foi Marlene? Em MARROCOS? Em DESHONRADA? Em EXPRESSO DE SHANGHAI?... Foi aquella que vive do outro lado da vida... Aquella que não tem a mão e nem o sorriso de caridade da sociedade dos homens... Aquella que vive morta dentro de braços avidos sequiosos... Aquella que todos querem beijar e ninguem tem coragem de acompanhar, á rua... Aquella que serve para divertir e nunca para repartir um mesmo destino... Aquella que arrasta a vida com mais difficuldade do que o sedento os pés, no deserto... Aquella que vive na lembrança dos maridos fieis e é condemnada irremediavelmente pelas esposas felizes... Aquella que tem uma historia, um amor, um passado e jamais pode aspirar um futuro. Aquella que não tem culpa de seduzir e soffre amargamente com a seducção que espalha.

LYRIO DE SHANGHAI...

Marlene arruinou a vida de Emil Jannings. Elle o infeliz? Perdeu posição, caracter, nome... E ella? Já não tinha nada quando o conheceu e o que lucrou? A amargura de viver sempre dentro de uma constante tragedia...

Marlene apaixonou-se pela canalhice vivida e pelo sorriso velhaco de Gary Cooper. Menjou offereceu-lhe lar, nome, fortuna. Ella atirou fóra os sapatos, as meias e atirou os pés brancos e macios ao calôr destruidor das areias do deserto. Para seguil-o, para continuar miseravel, para ir da sargeta á lama...

Marlene encontrou dois braços vigorosos e uma argucia maior que a sua. Apaixonou-se. Entregou-se. Trahiu a patria, seu ultimo reducto de dignidade na fórma de um sentimento... Por quem? Por um homem, por minutos de supposta felicidade... Restaram-lhe dedos nervosos e um piano, antes da morte vil pelo fuzilamento...

Marlene amou um homem. Este desconfiou della. Quando tornou a encontral-a, era um lyrio de Shanghai... Quem soffreu? Ella ou Clive Brook? Tudo esquecia ella para viver meio segundo feliz ao lado delle e elle, que causára a desgraça daquella mulher, não lhe perdoava o passado...

Marlene, querida, você não merece nada disso. Se a decencia pulasse o obstaculo da moral, corajosa, um homem appareceria que não sentiria vergonha de a fazer feliz diante do mundo. E alguem mais carinhosa do que você? Alguem mais fiel? Alguem mais digna?... Não. Mas trahida, humilhada, espezinhada, o que podia você fazer ao mundo? Trahir, humilhar, espezinhar... O que é a ruina de um lar ao lado de todo sua tragedia? O que significa uma esposa e tres filhos ao lado da impureza na qual você chafurda porque o destino ordena e da qual não pode sahir porque a vida impõe o sacrificio? Nada... Se todos, na vida, merecem a felicidade, por que a negam? Por que não deixam que as outras todas do mundo tambem tenham um minuto de alegria verdadeira?

Marlene, por que é que você ri quando lhe acontece uma desgraça? Por que é que você chora quando sente um leve sopro de felicidade? Por que é que a vida é toda ao contrario para você?

Você gosta dos olhares que a devoram? Dos braços que se estendem, pedindo-a? Dos labios que murmuram palavras que não se reproduzem jamais dentro dos lares? Dos pés que a perseguem, passo a passo, sempre, eternamente?...

Não. Você detesta tudo isso! Você queria um vestido branco, um lar, filhos, o esposo fiel e carinhoso. E você seria honesta, digna, admiravel. Mas por que não lhe dá a vida tudo isso?...

Infeliz... Dizem, olhando-a.

Pobrezinha... Digo eu, querendo-a como a quero, admirando-a como a admiro. Por que? Porque á pobrezinha nega o destino a colher de sopa e o pedaço de pão. A você nada falta, bem sei, mas tambem não tem a benção da dignidade e o pouquinho que lhe bastaria para sorrir uma vez ao menos com o coração, sem malicia ou amargura...

—:—

Tudo isso eu pensei sobre o typo que Marlene vive nos Films. Para mim é ella a madrinha de todas essas "outras" das chronicas sobre "tragedias passionaes" de todos os dias...

Mas não faz mal, Marlene, não faz mal. Havemos de chegar um dia a Shanghai e apparecerá o Clive Brook que a beijará na praça publica, orgulhoso de você para sempre...

"Uma hora comtigo"

UMA HORA COMTIGO — (One Hour With You) — Film da Paramount — Producção de 1932.

O caso da direcção de *Uma hora comtigo* trouxe complicações. George Cukor fôra annunciado como director e trabalhára sob a supervisão de Lubitsch. Depois Lubitsch exigira que seu nome fosse posto como responsavel pela direcção e Cukor ameaçou retirar-se da Paramount. Accommodaram-se as cousas com augmentos de ordenados, etc. Quem vejo Film, no emtanto, não poderá fugir de confessar que assistiu a um authentico trabalho de Lubitsch. De Cukor não ha nada. O feitio todo é de Lubitsch e conhece-se isso do mais simples detalhe á menos significante das scenas. E' razoavel, pois, que se credite o allemão como responsavel capital pela direcção do Film. *Uma hora comtigo* é totalmente de Lubitsch e disso temos agora a certeza, vendo o Film.

No meio dos trabalhos de Lubitsch, no emtanto, é dos que figuram ao lado de *Alvorada do amor, Tenente Seductor* e *Monte Claro*. Não é levado a sério e o que apresenta é puramente para os olhos e ouvidos daquelles que se querem divertir com essa cousa que apenas Lubitsch sabe fazer em Cinema e que não é theatro e nem Cinema e é tudo ao mesmo tempo. Não se compara, em valor, a *Não matarás*, é logico, mas diverte muito mais e será, por certo, mais um retumbante successo de bilheteria.

Como diversão, *Uma hora comtigo* é dos mais agradaveis Films que temos visto ultimamente. Cheio de malicia, belleza, graça e alegria. Desde Chevalier até Barbara Leonard, a criadinha de Genevieve Tobin, todos do elenco movem-se com extraordinaria photogenia e agrado. Jeanette Mac Donald collabora mais uma vez com suas belleza e voz incomparaveis e Charlie Ruggles, ao lado de Roland Young, offerecem comedia em profusão. Chevalier, no emtanto, é a cousa mais estupenda que tem o Film e mais uma vez está inexcedivel.

O Film, nos tempos silenciosos, foi o primeiro que Lubitsch fez para a Warner Bros., e o segundo que fez nos Estados Unidos. Monte Blue, Florence Vidor, Adolphe Menjou, Marie Prevost, Greighton Hale, tinham, então, os papeis de Chevalier, Jeanette Mac Donald, Roland Young, Genevieve Tobin e Charlie Ruggles; respectivamente. E, não sabemos bem porque, a recordação que nos ficou desse Film silencioso é muito mais agradavel do que esta...

A historia modificou-se integralmente para receber a benção da musica de Strauss e do scenario de Samson Raphaelson, todo feito sob aspecto Lubitsch-bilheteria, mais ainda tem muita cousa da sua versão original silenciosa.

Da peça de Lothar Schmidt. Operador, Victor Milner.

Vale a pena ver o Film. Elle é agradavel ao extremo, muito engraçado e cheio dessa malicia que é o fraco de todo brasileiro... Além disso ha Maurice Chevalier, Jeanette Mac Donald e uma Genevieve Tobin que os Films da Universal ainda não tinham mostrado tão fascinante, tão perigosa. E quem é que, hoje, ainda pensa perder um Film com essa gente tão photogenica e com um director como Ernst Lubitsch á frente?

O Imperio continua com os 4$200 para cada entrada. O Odeon tambem ergueu seu preço para a exhibição deste Film. Teria cessado a disposição dos 3$200?...

Cotação: — MUITO BOM.

MEDICO E AMANTE (Arrowsmith) — Film da United Artists — Producção de 1932.

E' mais do que certo que este Film de Ronald Colman não constitua exito algum de bilheteria. Mas não menos certo é que seja este o melhor Film da sua carreira "falada". E' o primeiro, depois dos "talkies", em que elle se revela o mesmo excellente artista dos outros tempos — aquelles bons tempos! — e o primeiro em que lhe é dada uma real opportunidade.

Além disso, a historia de Sinclair Lewis, premiada com o trophéo Nobel, é alguma cousa que o Cinema ainda não tinha mostrado tão eloquentemente e que fazia falta: — a carreira de um medico e scientista ao serviço da humanidade.

Desta historia inedita para Cinema, quasi, Sidney Howard fez uma adaptação bastante interessante e John Ford dirigiu com um vigor que ha muito não lhe descobriamos e fazendo deste trabalho um dos legitimos louros de sua carreira que conta bons Films.

Todos devem ver a historia do dr. Arrowsmith, estudante, formado, "medico da roça", scientista, lutador e quasi martyr. E' alguma cousa que porá o sentimento todo do coração nos olhos, liquefeito e dará o que pensar áquelles que levam a vida despreoccupados sem ligarem á humanidade miseravel e soffredora. Sob este aspecto, então, o Film é empolgante.

O papel de Arrowsmith, pouco dado á affeição e todo de seu trabalho, é difficil, admiravel e Ronald Colman soube conduzil-o efficientemente. A seu lado, cheia de meiguice e encarnação viva da esposa dedicada e corajosa do medico, Helen Hayes brilha igualmente, confirmando seu desempenho magistral de *O peccado de Madelon Claudet*.

Além delles, os principaes, A. E. Anson, compondo um typo admiravel de velho scientista e Richard Bennett, num papel igualmente valioso, enthusiasmam.

Ray June merece tambem especiaes creditos pela photographia admiravel que nos dá neste Film.

Não comprehendemos porque seja este Film "prohibido para menores". Não se trata de um ensinamento profundo a vida desse Arrowsmith que tudo fazia pela humanidade, sacrificando a propria felicidade?...

Trechos admiraveis, tem-nos o Film a cada passo. O inicio todo é muito curioso. As lutas de Arrowsmith, o primeiro caso que elle perde, a sua ascenção rapida ao successo e a sua constante incerteza relativamente ao successo, tudo isso está brilhantemente mostrado. O final, no emtanto, entre os nativos, é simplesmente tragico. Ahi ha episodios que contristam. A morte de Helen Hayes e Ronald Colman quando a encontra e depois quando beija seus vestidos, é alguma cousa que corta o coração.

Um bello Film, em summa e um trabalho que não devem perder. John Ford, o director, merece creditos especiaes, igualmente.

Cotação: — MUITO BOM.

LEI E ORDEM (Law and Order) — Film da Universal — Producção de 1932.

O exito de bilheteria deste Film é bem relativo: só homens no elenco e historia arida. Apesar disso, no emtanto, recommendamol-o ao publico apreciador do genero de Films fortes, violentos, cheios de lutas, tiroteios, vinganças e trahições. Além disso, Walter Huston encabeça o elenco e Harry Carey secunda-o. O primeiro nome veio com o Cinema falado e ficou: — um artista de meritos Cinematographicos indiscutiveis. Walter, em *Abrahão Lincoln, Codigo Penal, Inquisição Moderna*, e outros, provou ser digno de especial attenção por parte do publico. O segundo, gloria legitima do Cinema e artista dos mais emeritos que os tempos silenciosos tiveram, continua dentro da recordação de todo bom "fan". E os dois, diga-se, fazem júz á fama. Têm esplendidos desempenhos e desembaraçam-se dos mesmos com a facilidade caracteristica dos bons e authenticos artistas de Cinema. Não é nada portentoso, repetimos, mas um Film agradavel para quem gosta de um trabalho intenso, bem dirigido, bem photographado e com elenco igualmente bom.

Raymond Hatton, Russell Hopton, Ralph Ince, Russell Simpson, Richard Alexander, Harry Wood, Andy Devine e outros, figuram. E um Film mais para meninos que apreciam aventuras e meninotes que admiram proezas de coragem e sangue frio.

Mas os adultos que não forem exigentes tambem apreciarão. O final do Film é bem conduzido e Edward Cahn, o director, revela-se sempre bom, durante o transcurso todo da narrativa photographica. W. B. Burnett escreveu o assumpto e o filho de Walter, John Huston, scenarizou-o. Póde ser visto, é certo, apesar de não estar á altura de *A casa da discordia*, por exemplo e tanto é assim que a Universal lançou o Film no Pathézinho.

Cotação: — BOM.

A TÉLA EM

CORAÇÃO PARTIDO (Heartbreak) — Film da Fox — Producção de 1932.

A gente se acostuma tanto a ver Janet Gaynor sorrindo para a meiguice que Charles Farrell sempre tem por ella que, quando em casos esparsos como este, vemol-o longe da "estrellinha" maravilhosa, sentimo-nos como se nos tivessem tirado qualquer cousa... Verdade seja dita: — Madge Evans é uma pequena bastante curiosa, bonita, sensual e interessante. Mas Janet Gaynor é alguma cousa que não se dispensa ao lado de Charles Farrell, pela mesma razão que se não póde ligar uma estação de radio sem ouvir reclame de sabonetes em vóga...

Além disso, o Film ainda é do ingrato genero de guerra ao qual já nos não habituamos mais, ainda que o queiramos. E' um genero onde o ridiculo do patriotismo exaggerado facilmente cahe sobre os espectadores e os desgosta e, além disso, depois de *Sem Novidade no Front*, não é possivel pensar em outro Film sobre guerra...

Apesar disto, vejam. Charles Farrell é interessante, agradavel e sempre uma figura sympathica e da qual o publico muito gosta. Madge Evans é uma pequena que ainda será mundial successo. Hardie

Albright tem qualidades, e, tambem, uma carinha que dá logo vontade de se o jogar para junto daquelles que compõem a "listinha"... Paul Cavanagh, John Arledge, Claude King e John Sainpolis figuram.

Cotação: — BOM.

PRECISA-SE DE UM HOMEM (Man Wanted) — Film da Warner Bros. — Producção de 1932 — (Programma First National).

Como não nos foi dado assistir o primeiro Film de Wilhelm Dieterle, hoje William Dieterle, dirigido nos Estados Unidos e com elenco original, *The Last Flight*, que tinha Richard Barthelmess como "astro", contentamo-nos em apreciál-o neste seu Film recentissimo e que é o primeiro em que Kay Francis apparece como "estrella", na Warner Bros. William Dieterle é um director de qualidades. E' dos taes que ainda poderá ser optimo. Se bem que nada de novo haja a constatar neste seu Film, ainda que seja todo elle extremamente photogenico e agradavel aos olhos, nota-se que é visivel o seu merito.

Kay Francis, então, mais linda e perturbadora do que nunca, só ella vale o Film todo e qualquer sacrificio para se o ver. E como é parecida com a nossa esplendida e igualmente morena e fascinante Carmen Violeta! Kay é admiravel e dia a dia melhora. Ainda será um dos maiores nomes do Cinema no mundo.

David Manners não é galã para uma criatura assim. Clive Brook é seu par ideal. Elle ou outro que tenha essa virilidade que é necessaria para se casar á irresistivel e sensual fascinação de Kay Francis. David é um rapaz sympathico, apenas.

Andy Devine, Guy Kibbee, Una Merkel, Kenneth Thompson, Claire Dodd, Charlotte Merriam, Edward Van Sloan e Robert Grieg, figuram.

De um scenario original de Robert Lord. Muita gente não achará o Film lá essas cousas. Mas ninguem dirá o mesmo de Kay Francis...

Cotação: — BOM.

AMOR E CORAGEM (Lovers Courageous) — Film da M.G.M. — Producção de 1932.

Nem genero de Robert Z. Leonard e nem de Robert Montgomery. Para o director, o genero é até um tanto ingenuo, considerando-se que elle trata com habilidade exactamente historias maliciosas: — *A Divorciada* é o maior exemplo e esta é historia de um amor puro e de uma confiança singela. Robert Montgomery apparece mais e melhor em genero mais movimentado e malicioso: — *Vidas particulares* ou *O galã da noite*, por exemplos. Apesar disso, no emtanto, efficientemente ajudados por Madge Evans, adoravel, linda e fascinante, ambos agradam plenamente e conseguem apresentar um Film cheio de aventuras, sentimento, romance e drama.

A historia é de uma peça de Frederick Lonsdale e Robert Z. Leonard escreveu seu scenario com habilidade. Aliás Robert é Cinematographico nos seus

REVISTA

trabalhos e este não foge á regra. Ha movimentação, agilidade nas sequencias e nada que aborreça. Póde ser vulgar a historia. Seu tratamento, seu elenco e sua photographia, William Daniels, operando, valem o preço da entrada.

Frederick Kerr, Roland Young e outros, cooperam efficazmente.

Robert Montgomery e Madge Evans, um parzinho esplendido e Robert Z. Leonard um director de merito. Vejam.

Cotação: — BOM.

MULHERES SUSPEITAS (Two Kinds of Women) — Film da Paramount — Producção de 1932.

William C. De Mille teve seu tempo. Foi notavel, mesmo, considerando-se o genero de sua especialidade. Depois, principalmente quando o Cinema falado começou a aproveitar sua actuação, cahiu velozmente para uma situação bem ridicula ao lado do brilho de seu passado. Aqui e ali, no emtanto, sentia-se que o director ainda teria sua "chance" de resurgir. *Mulheres suspeitas* não é propriamente uma resurreição integral, mas, sem duvida, é uma promessa que lembra muito do William C. De Mille de outróra.

E' um Film bonito, interessante, agradavel, bem movimentado, cercado de conforto e cerebro, magistralmente photographado por Karl Struss. Vem de uma peça de Robert E. Sherwood, o optimo escriptor que já nos deu *A Ponte de Waterloo*. O scenario foi escripto pela proficiencia de Benjamin Glazer e no elenco, ao lado de cada vez mais optimo, Phillips Holmes, a igualmente cada vez mais optima Miriam Hopkins, a agradavel e photogenica Wynne Gibson, o vozeirão de Irving Pichel e mais os cabellos louros de Josephine Dunn, a palermice physionomica de Stuart Erwin e Vivienne Osborne tambem no elenco. Phillips merece, como Miriam, reparos especiaes. Elle melhora dia a dia e Mriam, tambem. Este Film não é absolutamente um deslumbramento, mas é bom e bem agradavel.

E William C. De Mille volta ao cartaz...

Cotação: — BOM.

GIGANTES DO CÉO (Hell Divers) — Film da M.G.M. — Producção de 1932.

Os Films de George Hill têm quasi um padrão só. Fuzileiros heroicos ou marinheiros heroicos ou aviadores heroicos ou soldados heroicos. O heroismo é base essencial para que elle dirija um Film e bem. *A Guarda Secreta* foi uma excepção. O essencial é que entre muita bandeira americana, muito gemido de martyres americanos, muitos heroes americanos. E' logico que assim seja. Os de Hollywood não hão de fazer Films elogiando o patriotismo francez ou italiano, por exemplo, em detrimento do proprio. Mas com isto queremos dizer, tão sómente, que George Hill é um director para feitos de bravura e dedicação, para scenas de movimento e suspensão, para effeitos que sirvam mais aos nervos do que ao cerebro. A producção que elle dirige tem invariavelmente cunho grandioso e é por isso que suas producções são successos de bilheteria, quasi sempre, porque o publico aprecia emoções assim.

Gigantes do Céo não foge á regra. Os rivaes que servem a mesma bandeira e a mesma farda. A competição. Aqui a derrota de um, ali a de outro. Afinal o grande gesto heroico do final que une as mãos que sempre se fecharam para o esmurramento reciproco e mais uma bandeirinha americana cobrindo o caixão do heroe, o que não faz mal a ninguem...

Analysado em dia de mau humor, é um Film longo demais, cheio em excesso de ruidos ensurdecedores de aviões, pouco interessante na sua historia e apenas notavel pela sua photographia authenticamente perfeita. Em dia de bom humor, uma patriotada para mostrar ao mundo que a esquadra e os aviões americanos não são "sopa" e nem nada, dois bons artistas, Wallace Beery e Clark Gable e varios figurantes agradaveis: — Conrad Nagel, Cliff Edwards, John Miljan, Dorothy Jordan, Marjorie Rambeau, Marie Prevost e outros. Historia agradavel e sempre o melhor elogio para a photographia.

Nada de novo e nem de interessante. Mas um espectaculo digno de um domingo, quando as familias em peso vão aos Cinemas, obrigatoriamente. Enche os olhos e tem esse cunho popular que agrada e faz pingarem os nickeis no *guichet*...

Wallace Beery é a cousa mais esplendida que tem o elenco. Clark Gable fica-lhe varios furos abaixo. Optimo em toda a linha e dentro de um genero em que é mestre. Clark Gable, em segundo logar, igualmente bom. Os demais, bem.

Argumento do Commandante Frank Wead com scenario de Harvey Gates e Malcoln Stuart Boylan. Operador, Harold Wenstrom.

Cotação: — BOM.

MOCIDADE VELOZ (Racing Youth) — Film da Universal — Producção de 1932.

Um cavalheiro combina um encontro para ás cinco e meia, defronte ao Bellas Artes. São tres e dez. O que fazer?... Não passa nenhum conhecido, amigo ou parente. Disparates anonymos estrugem de pedaços de conversas ouvidas a esmo. O cavalheiro vae andando, insensivelmente, assim como quem não quer nada, vitrinando pelos olhos a cobiça por objectos e pequenas bonitas de vitrines e encontrões... Um cartaz chama sua attenção: — *Mocidade Veloz*. A mocidade sempre interessa e a felicidade é tudo quanto, na vida, espera qualquer cavalheiro... Entra. A's cinco e dez sahe e vae ao encontro das cinco e meia. A pessoa ali está. Dão-se os braços e a fatal phrase aflóra: — "vamos tomar um café?"... E o cavalheiro não está peor e nem peor humorado do que minutos antes...

Eis a impressão que nos causa este Film de Vin Moore para Universal. Não altera o humor e serve para encher os minutos de espera de qualquer encontro de quaesquer pessoas... Simples, rapido, acceitavel e agradavel. Frank Albertson é um rapaz sympathico. June Clyde uma pequena linda. Slim Summerville, gago e Louise Fazenda com Otis Harlan, boas risadas e sorrisos. O que mais?

Vejam, principalmente se fôr complemento. Mas não passa de um Filmzinho "Robert Coogan" ao lado de cartazes melhores. Argumento de Earl Snell com adaptação de Richard L. Schayer. Eddie Phillips e Forrest Stanley, dois veteranos, figuram.

Cotação: — BOM.

GUERRA! FLAGELLO DE DEUS (Vier von der Infanterie) — Nero-Film.

Mais um Film sobre a guerra mais "Sem novidade no front" ainda está na retina de todos. E' a Filmagem do argumento de Ernst Johansen. Tem o seu valor e trechos de bom Cinema. Agradará aos apreciadores do genero. Fritz Campers, Gustav Diesel, H. J. Moebis, Hanna Hoesrich, Else Heler e Jackie Monnier, são os principaes. Direcção de G. W. Pabst.

Cotação: — BOM.

"Mulheres suspeitas"

ARSENE LUPIN

(Continuação)

Depois, indo ao encontro de Guerchard, constatou a indignação do mesmo por ser chamado de Arsene Lupin. Ahi lhe disse, ironico.

— E, amigo Guechard, quem sabe se você não será realmente Arsene Lupin e eu... a Rainha da Rumania?...

Guerchard nada disse. Apenas mordeu o canto dos bigodes...

Os presentes insistiam em dizer que Guerchard era Arsene Lupin. Charmerace negou. Puzeram diante delle um aviso da policia.

— A quem pegar Arsene Lupin, morto ou vivo, cincoenta mil francos de remuneração. Tem quasi dois metros de altura e pesa cerca de noventa kilos. Tem uma certa claudicancia em uma das pernas.

Charmerace fingiu espanto. Depois dirigiu-se serio a Guerchard e disse.

— Guerchard, que altura tem?

— Tenho quasi dois metros de altura, peso cerca de noventa kilos, tenho certa claudicancia numa das pernas, senhor Duque, mas não sou Arsene Lupin, não!

Respondeu, mal humorado, Guerchard.

— Mas é logico! E como é que você havia de ser o celebre bandido? Um homem da sua posição, na Segurança... Tem certeza de que é Guerchard, não tem?

— Tenho, sim senhor!...

— Pois meu amigo, não duvidou de fosse Charmerace quando me deteve? Felizmente encontrei gente que me reconheceu, convencendo-o. O que teria acontecido a mim se não fosse isso?

— Mas acha possivel que eu seja quem affirmo que não sou?

— E' logico que não. Apenas citei o facto de você se parecer com a descripção... E além disso, aqui está você remexendo minhas cousas e intromettido aqui no meio de meus convidados. Meu amigo, desculpe, mas mostre-me suas credenciaes.

— Credenciaes?

— Sim, credenciaes. Não sabe o que sejam? E' possivel que seja Guerchard, da Segurança, mas é possivel que não seja.

— Eu não ando munido disso. Sou sufficientemente conhecido.

— Muito bem. E quem é que o conhece?

— Pede-me que me identifique?

— E por que não? Não tive que o ser?

— Pois isso é facil. Telephone.

— Não. Vou comsigo á Segurança e lá saberei se é mesmo quem diz.

— Não admitto isso. Aqui estou cumprindo meu dever. Esta casa está ameaçada e eu vou ficar aqui.

— E' verdade. Se você e Guerchard e se Arsene Lupin affirma que vae roubar a casa, certamente nós o devemos ter aqui entre nós... Vou pedir ao chefe de policia que mande reforços, já e os senhores, meus amigos, acreditam que este senhor é da Policia, não é?

— Por mim, creio.

— Eu não. Não o perderemos de vista.

— Por que não o fecha até chegar a policia?

— Mas, senhores, eu affirmo que sou Guerchard, da policia!

— Pois acredito, Guerchard e apenas lastimarei que não seja verdade... Mas... você vae ficar aqui e muito quiétinho, entende? Conservem-no aqui, amigos.

Charmerace, feito isso, dirigiu-se ao telephone e ligou com a Segurança.

— Elle não tem credenciaes e desejava que aqui viessem identifical-o. Dentro de vinte minutos? Está bem. Mas não póde ser antes? Bem, então seja, em vinte minutos.

Dirigiu-se á sala. Disse a um empregado.

— Diga ao chefe que sirva o bolo da surpresa o mais depressa possivel.

(Continúa na pag. 42)

("SKY BRIDE")

FILM DA PARAMOUNT

"Speed" Condon	*Richard Arlen*
Alec Dugan	*Jack Oakie*
Willie	*Robert Coogan*
Ruth Dunning	*Virginia Bruce*
Eddie Smith	*Tom Douglas*
A sra. Smith	*Louise Closser Hale*
Bill Adams	*Harold Goodwin*
Jim Carmichael	*Charles Starrett*

Actualmente não ha ninguem que não admire o heroismo dos que se dedicam á aviação, cujos vôos longinquos tem assombrado o mundo, fazendo-os subir no conceito de todos e a galgar alturas que chegam a ser inacreditaveis, mas sempre gloriosas. Suas perigosas façanhas, suas superstições e suas aventuras enthusiasmam, fascinam e aguçam a curiosidade de todos que se interessam por tudo que diz respeito á aviação moderna.

Entre os intrepidos aviadores do firmamento e conquistadores heroicos da vastidão dos ares, destacavam-se os tres inseparaveis amigos. Speed Condon, Eddie Smith e Bill Adams, que, coadjuvados por Alec Dugan, exhibiam suas façanhas aereas em feiras-livres e festivaes campestres.

Alec era quem attrahia o publico para o campo de aviação annunciando em alta voz que o espectaculo ia principiar e que terminado este os aviadores voariam com as pessoas que quizessem navegar pelas nuvens ao preço modico de cinco "dollars" por cabeça.

São tres aguias humanas, bradava Alec com enthusiasmo. Em primeiro logar apresento-lhes Bill Adams, metade corvo, metade aguia, e em segundo logar vem Eddie Smith, que desafia ousadamente as leis da gravidade. Por fim, apresento-lhes Speed Condon, o aviador destemido, meio homem e meio aguia.

Feitas as apresentações, os tres aviadores ascenderam aos ares o executaram "loops" e outros perigosos exercicios aereos, terminando pelo vôo da morte, que consistia em por fóra de combate o que se deixasse rodiar pelos outros. A victoria coube a Speed Condon.

A aterrisabem foi feita em perfeita ordem e Alec chamou novamente a attenção do povo para o passeio em aeroplano a cinco "dollars" por cabeça, mas ninguem fez caso e os tres aviadores depressa se convenceram que tinham trabalhado de graça. Eddie foi o primeiro a queixar-se, não só pelos máus negocios, como pela ousadia de Speed no vôo da morte, asseverando que estava arriscando a vida por bem pouco.

No dia seguinte de manhã, os quatro amigos já estavam em Springdale, onde exhibiriam novamente suas façanhas numa grande feira. No hotel, para passarem o tempo, jogaram poker e Speed ganhou o dinheiro dos outros. Apesar de serem muito amigos, Eddie resentiu-se e Speed prometteu tornar-se ainda mais audacioso na exhibição aerea do vôo da morte, affirmando que nessa tarde esbarraria com o avião de Eddie.

Chegada a hora, Alec, pediu a Speed para não

A NOIVA DO CÉO

arriscar a vida durante a exhibição aerea e elle respondeu-lhe: eu vou rocar meu avião na cabeça de Eddie, carinhosamente, porque o nome do meu aeroplano é "A Noiva do Céo"!

Speed não se demorou em executar sua promessa, mas calculou mal a distancia, o em vez de rocar, abalroou com o avião de Eddie, causando-lhe a morte. As autoridades declararam que a morte fôra sómente um accidente de aviação e não prenderam Speed, que, arrependido e com remorso, jurou não tornar a voar.

Gastas as suas economias, Speed tratou de procurar um emprego e caminhando de povoação em povoação, teve o ensejo de concertar o automovel da formosa Miss Ruth Lunning, que depois lhe arranjou um emprego numa fabrica de aeroplanos.

Na casa de pensão, Speed affeiçoou-se a Willie, o neto da proprietaria, a sra. Smith, que, por vel-o sempre triste, tratava-o com especial attenção. Willie, que completára oito annos, queria voar num para-quédas e escondia-se em aeroplanos que tinham de ser experimentados antes de serem vendidos.

Semanas depois, Speed descobriu que a sra. Smith era a mãe do malogrado Eddie e resolveu sahir da povoação para sempre, mas um operario veiu avisal-o que o pequeno Willie conseguira agarrar-se a uma das rodas de aterrisagem de um aeroplano que ascendera aos ares. No campo de aviação não estava um unico aviador e o operario insistiu com Speed para ir salvar Willie.

Speed acedeu, enfiou um para-quédas e conseguiu agarrar o pequeno a uma grande altura, collocando-se em cima do avião. O para-quédas abriu-se, e Speed com Willie ao collo, aterrisaram, são e salvos.

Por sua vez, a sra. Smith descobriu que Speed fôra o unico culpado da morte de seu filho Eddie, mas decide perdoal-o porque elle se redimira ao salvar a vida de seu netinho.

Ruth felicita Speed e a alegoria final de primeiro beijo põe termo a esta empolgante historia de aventuras e amor.

Marie Bell vae ser a "estrella" de "La femme nue" que Augusto Genina vae dirigir.

G. W. Pabst vae Filmar uma historia sobre Ivar Kreuger, adaptação Ilya Ehrenbourg.

Dolores Costello, esposa do famoso idolo, John Barrymore, presenteou o esposo com o primeiro filho, que, segundo informam os jornaes, receberá o mesmo nome do pae e, com certeza, ao crescer, seguirá as pégadas celebres do progenitor.

No "Palacio-Theatro" de Curityba

... que é o melhor cinema da terra dos pinheiraes. "Moda e Bordado", o grande figurino brasileiro, rival dos melhores do mundo, apresentou-se assim em um dos "stands" da grande sala de espera.

"Moda e Bordado" deste mez está do outro mundo...

50 Braças de Profundidade

(FIM)

dade a mulher com quem unira o seu destino, já de ha muito perdera essa honra.

Lá em baixo, mesmo, encontra-se com o seu grande amigo, quasi irmão. Elle estende-lhe os braços — e um amplexo fraternal os comprime, mesmo dentro dos complicados apparelhos de escaphandristas... Continuarão a ser amigos.

Tudo passa na vida. Aquella creatura predestinada não conseguiu separtl-os.

A Tia de Carlito

(FIM)

estar disposto a acceital-o por esposo (com direito á fortuna), si elle assignar uma autorização para o casamento das moças. A principio, o velho recusa, querendo contemporisar a promessa para depois delle proprio casar, mas atiçado pela rivalidade do pae de Charley, acaba cedendo.

Já, nessa altura, a authentica dona Lucia havia chegado, e percebendo que "uma" intrusa se fazia passar pela sua pessoa, mantem-se incognita, para vêr onde param as cousas, em companhia de sua sobrinha, na qual Babberly reconhece sua antiga noiva. E' quando resolve precipitar os acontecimentos, exigindo do velho Spettigue a autorisação do matrimonio. Este céde, mas quando vae entregar a carta á sua "extremosa Lucinha", esta, por desastre, fica em trajes menores, cahindo-lhe a saia, mal vestida, e ficando á mostra os trajes masculinos da cintura para baixo! A scena é presenciada por todos. Esclarecem-se as situações. Os dois velhos, envergonhados, desapparecem e a verdadeira dona Lucia perdôa a pilheria, conhecendo-lhes as intenções. Charley e Jack podem, agora, contrahir nupcias com Amy e Kitty e até Babberly, desembarçado das roupas femininas, póde dar-se a conhecer á sobrinha de dona Lucia, que estava longe de encontrar naquelle logar, seu antigo noivo, por quem morria de saudades...

Sylvia Sidney fala dos homens..

(FIM)

emtanto, é dos que têm desta qualidade em grande escala, igualmente. Acho que isso é porque eu o conheço de sobra e, tenho muito da impressão pessoal que elle me causa sempre que o vejo. O facto é, no emtanto, que Chester é essencialmente do typo que domina. Não tem delicadeza alguma e nem sentimentalismo. E' da especie de homem que vence pela força e domina pelo impeto. O homem dictador...

Ha o typo domestico, o de marido. O homem que immediatamente faz pensar naquillo que vem fatalmente depois da lua de mel... O homem no qual a mulher vê immediatamente o lar, os filhos, os empregados, a cozinheira, o ról de roupa... O homem-lar... O homem serio. O homem substancial. Clark Gable jamais poderia figurar nesta lista... Nem Leskie Howard ou Ronald Colman. Thomas Meighan, Richard Barthelmess, são desse typo. Harold Lloyd é outro. David Manners tambem é do typo de marido que faço. Joel Ma Crea idem. Possivelmente Charles Farrell...

Para mim, pessoalmente, apenas existe um typo de homem. O "mais velho". Homem que tenha mais dez ou quinze annos do que eu. Talvez eu tenha necessidade de protecção paternal e seja esse o motivo do meu agrado por este particular, mas o certo é que é esse o meu ideal. Sei que rapazolas como Phillips Holmes ou Charles Rogers podem ser muito agradaveis e interessantes, mas de que valem, se não são meu ideal?

Quero casar-me, um dia. Quando o fizer, espero encontrar alguem como Lewis Stone que tenha disposição de me levar pelo braço ao altar.

Um almoço com William Bakewell

(FIM)

"Venha tomar café commigo, diz elle. Sente-se aqui." Uma sala alegre, toda forrada de côres claras. Emquanto, Billy tomava o seu (primeiro almoço", eu saboreava uma deliciosa chicara de café. Sim, a não ser na casa do Raul

Roulien, onde se toma o melhor café de Hollywood — café bem forte, bem brasileiro, foi na casa de Billy onde encontrei uma bebida que, realmente, merece esse nome!

Levava commigo, algumas vistas do Rio, que o meu bom amigo Waldemar Torres, **fan** como vocês é o intelligente publicista da Metro Goldwyn-Mayer, ahi no Rio, me enviara. Billy viu-as e maravilhou-se. Depois, disse-me: "Não tem nenhuma de Copacabana?

Fiquei, a principio boquiaberto, sem nada dizer. Como poderia elle saber da existencia dessa praia maravilhosa

Billy riu da expressão do meu rosto. "Não fique assim tão surprehendido. Um tio meu, já viveu no Rio e por isso sei que vocês possuem uma das cidades mais lindas do mundo e uma praia famosa! E' muito simples, como vê! Não é verdade que as calçadas do Rio são todas feitas de desenhos, com pedrinhas brancas e pretas? perguntou-me elle, para encher-me ainda mais de surpresa e satisfacção.

Voltamos á sala. Que linda casa! Muito bem mobiliada, com um gosto admiravel e com uma vista maravilhosa. Da varanda, onde, a seguir, tirei eu algumas photographias especiaes para esta revista, avista-se Hollywood, immensa, gozando a delicia do seu banho de sol...

Sobre uma estante de livros, estava a mascara com que Billy trabalhou em "O Mascara de Ferro", ao lado de Douglas.

"Um presente de Douglas e uma recordação. Ali, verá o meu capacete e o sabre que usei em "Sem Novidade no Front", presentes de Milestone." dizme elle, sempre amavel e dando-me a sensação que se tratava de um velho amigo meu, a conversar depois de uma longa ausencia.

Duas mascaras de porcelana japoneza me chamam a attenção. "Presentes de um **fan** do japão. Não é um lindo trabalho? perguntoa-me elle

E Billy vae buscar albuns de recortes, com noticias sobre seus Films e em um delles, vi que, de facto, estavam colladas algumas paginas de **"Cinearte"**.

(Continúa no proximo numero)

Pergunte-me outra...

(FIM)

tas: Está paralysada a Filmagem. Mas será um dos grandes Films, dessa empresa.

— De A. Gonzaga — Falado mas com voz só nos letreiros e em certas scenas. Cinema, emfim — Fica á espera da sua apreciação dobre "Mulher", Karl!

Carijó (Rio) Actualmente, 78 cinemas.

OPERADOR

Cinearte

REVISTA CINEMATOGRAPHICA

DIRECTORES
Mario Behring e Adhemar Gonzaga

DIRECTOR-GERENTE
Antonio A. de Souza e Silva

ASSIGNATURAS

Brasil: 1 anno, 70$000; 6 mezes, 36$000. — (Registradas) 1 anno 85$000 6 mezes 43$000.

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem acceitas annual ou semestralmente.

Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro (que póde ser feita em vale postal ou carta registrada, com valor declarado), deve ser dirigida á Rua Sachet n.° 34 — Telephones: Gerencia: 3.4422 — Redacção: 8-6247 — Rio de Janeiro.

EM S. PAULO
Succursal dirigida pelo Dr. Plinio Cavalcanti. — Rua Senador Feijó n. 27 — 8° andar — Salas 86 e 87 — S. Paulo

Representante em Hollywood, GILBERTO SOUTO.

ARSENE LUPIN

(*Continuação da pag. 38*)

— Em meia hora, senhor?

— Não. Em meio minuto, ouviu?

O criado retirou-se, apressado. Meia hora depois as luzes apagavam-se e, como surpresa, um bolo foi trazido para a sala, do interior do qual sahiu uma bailarina. Depois ouviu-se um grito e a seguir uma nova serie de gritos.

— Fui roubada!

— Roubaram-me!

— Minhas joias!!!

— Meu colar!!!

— Meus brilhantes!!!

— Meu relogio!

— Minha pulseira!

Uma serie de roubos dera-se no escuro que precedeu á entrada do bolo da surpresa. Charmerace accendeu as luzes. Lá em cima, Guerchard, guardado pelos amigos do Duque, zangava-se. Charmerace riu. Era uma boa piada, innegavelmente.

Charmerace avisou a Gourney Martin que fosse precavido e se dirigisse para sua casa de campo e, sabendo que Sonia era policial a serviço, disse-lhe que devia acompanhar o ricaço, para maior segurança do mesmo. Nada lhe disse, no emtanto, que suspeitava ser ella socia de Guerchard na acção contra Arsene Lupin.

Lá chegados, guardava-os uma nota de Arsene Lupin avizando que iria roubar as joias e os quadros celebres. Charmerace suggeriu que se mandasse buscar Guerchard. Emquanto isso, chamou-se a policia da localidade.

Guerchard, lá chegado, sentou-se diante do cofre de joias e dispoz-se a não sahir de lá a noite toda, guardando-o. Carmerace fez-lhe companhia por alguns minutos e depois retirou-se.

Guerchard precisou determinar o fim de uma disputa que se travou entre sua policia e a da localidade e, emquanto o fazia, o cofre foi roubado. Guerchard, sem mais duvidas, tentou novamente deter Charmerace, o unico possivel. Sonia, salvando-o, affirmou que elle passara ao lado della a noite toda. Charmerace comprehendeu que ella o amava e, amando-a tambem, sentiu-se profundamente satisfeito com isso. Sacrificava ella sua honra para salval-o. Quando Charmerace ia negar, uma pedra cahia no interior da sala e, com ella, vinha uma nota avizando que Lupin pretendia furtar a Mona Lisa do Louvre de Paris.

— Não atiro pedras em mim proprio e nem claudico de uma perna...

Commentou Charmerace, rindo-se de Guerchard, mais uma vez.

* * *

A policia cercou o Louvre. Charmerace, disfarçado em vendedor de flores e seus sicarios, disfarçados em turistas americanos, foram ao Louvre e passaram calmamente pelo cerco de Guerchard e seus homens.

Houve subito tumulto, uma onda de fumaça e o chefe de policia, tremulo, achou-se ao lado da Mona Lisa, garantido-a Guerchard, acalmando-o, disse que nada havia, porque aquella apenas era uma imitação, porque a authentica achava-se em seu gabinete. Quando lá chegaram, para examinar encontraram apenas uma nota cheia de sarcasmo de Arsene Lupin, mais uma vez vencedor...

* * *

Guiado pelo cartão do florista do qual desconfiara, Guerchard conseguiu de facto descobrir o esconderijo de Lupin e dos seus. Lá encontrou Charmerace e Sonia. Deu-lhes voz de prisão. Charmerace conseguiu retel-o e, durante esse tempo, a irmã de Guerchard era raptada pelos sicarios de Lupin.

Sonia era uma ladra em actividade e agora amante de Lupin. Quando Guerchard ameaça leval-a, depois a elle, Lupin lhe affirma que sua irmã está presa e que será liquidada se alguma cousa acontecer a algum delles. Guerchard duvida e a prova lhe é dada pelo telephone que lhe conta que sua irmã realmente fôra rapada de casa. Sem outra cousa a fazer, Guerchard resolve soltar Sonia, o que faz. Quer levar Lupin e, durante o trajecto, a pretexto de distracção, deixa-o fugir. Pouco depois pedia reforma na policia e fazia isso porque não se sentira com forças para causar a infelicidade de sua irmãzinha.

Lupin, e Sonia, na America, encontram-se e casam-se. E ninguem sabe se elle pretende continuar... (Se o Film der dinheiro, é provavel que a M G M arranje a sua "volta", na America...)

VIRGINIA BRUCE
CINEARTE

Dentes que enfeitem o riso
com brilhos claros de sol...
Pouco, para isto, é preciso:
a Pasta e o Liquido Odol.
Odol
Odol
KOHOUT.
ODOL